

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ITUIUTABA/ MG

NOVEMBRO 2012

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia elaborado por seu colegiado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, contendo orientações básicas para subsidiar suas atividades, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para o curso.

ITUIUTABA/ MG

NOVEMBRO 2012

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	6
1.1 Justificativa.....	6
1.2 Breve Histórico	7
1.2.1 Ênfase A: Processos Clínicos.....	8
1.2.2 Ênfase B: Processos Psicossociais e de Saúde.....	8
1.3 Objetivo	8
1.3.1 Objetivo Geral	8
1.3.2 Objetivos Específicos.....	9
1.4 Competências e Habilidades	9
1.5 Caracterização do Curso	10
1.5.1 Condições de oferta do curso.....	10
1.6 Titulação que confere.....	10
1.7 Perfil do profissional.....	11
1.7.1 Bacharel em Psicologia.....	11
1.7.2 Formação de Psicólogo.....	11
2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	12
2.1 Metodologia e Produção do Conhecimento	12
2.1.1 Projeto Interdisciplinar	13
2.2 Iniciação Científica	14
2.3 Concepção e Composição dos Estágios Supervisionados – Anexo I.....	14
2.3.1 Estágios Básicos.....	14
2.3.2. Estágio Supervisionado em Formação de Psicólogo – Anexo I.....	15
2.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Regulamento Anexo II	15
2.5 Atividades Complementares – Regulamento Anexo III.....	16
2.6 Programa de Nivelamento	16
3 MATRIZ CURRICULAR	17
3.1 Núcleo Comum	17
3.2 Ênfases Curriculares	21
3.3 Estrutura Curricular – Turma a partir de 2013.....	22
3.4 Calendário Escolar	26
3.5 Planos de Ensino do Curso.....	26

3.6 Ementário das disciplinas da Matriz Curricular – Anexo V.....	27
4 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	27
4.1 Da Coordenação do Curso.....	27
4.2 Secretaria da Coordenação.....	28
4.3 Pessoal de Apoio.....	28
5 RECURSOS HUMANOS	29
5.1 Quadro do Corpo Docente.....	29
5.2 Titulação e Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	31
5.2.1 Titulação	31
5.2.2 Regime de trabalho	31
5.3 Núcleo Docente Estruturante – Anexo VI	31
6 DO CORPO DISCENTE	32
6.1 Atendimento ao Aluno	32
6.1.1 Programas de Apoio Financeiro (bolsas).....	32
6.1.2 Apoio Pedagógico.....	32
6.1.3 Apoio Psicológico – Anexo IV	32
6.2 Representações de alunos nos órgãos colegiados	33
6.3 Monitoria	33
6.4 Acompanhamento ao Egresso	34
7 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	34
7.1 Da Verificação do rendimento escolar e eficácia do sistema de ensino-aprendizagem .	34
7.2 Auto-avaliação do Curso.....	36
7.3 Avaliação Institucional.....	37
8 PROGRAMA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA E EVENTOS TÉCNICO CIENTÍFICOS – Anexo VII	38
8.1 Atividades de Extensão	38
8.2 Atividades de pesquisa e produção de conhecimento	38
8.3 Participação em eventos técnico-científicos	39
9 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	39
9.1 Laboratórios utilizados pelo Curso	39
9.1.1 Laboratório de Informática I.....	39
9.1.2 Laboratório Específico – NEAP (Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia) -	

Regimento Anexo IV	41
9.1.3 Laboratório de Análise Experimental do Comportamento	42
9.1.4 Laboratório de Anatomia	42
9.2 Salas de Aula (localização).....	42
9.3 Instalações da Administração, Secretarias e Coordenação do Curso	42
9.4 Auditórios	42
9.5 Quadras para Prática Desportiva	43
9.6 Praça de Alimentação.....	43
9.7 Sanitários	43
9.8 Acessibilidade	43
10 BIBLIOTECA.....	43
10.1 Condições atuais	43
10.2 Acervo.....	44
10.2.1 Política e facilidade de acesso ao material bibliográfico	44
10.2.2 Tempo de empréstimo.....	45
10.2.3 Quantidade de livros por empréstimo.....	45
10.2.4 Organização.....	45
10.2.5 Serviços e instalação.....	46
10.2.6 Equipamentos.....	46
10.2.7 Administração	46
10.2.8 Total geral do acervo.....	47
10.2.9 Relação de materiais por área.....	47
10.2.10 Política de atualização e expansão do acervo.....	48
11 PROCESSO DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	48
12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

1 IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

1.1 Justificativa

O Pontal do Triângulo Mineiro tem se destacado no cenário nacional como zona de grande crescimento econômico e demográfico, especialmente tomando-se como referência a última década, quando a produção sucro-alcooleira disseminou-se por todo o Pontal, gerando empregos, aumentando o parque industrial e agrícola e contribuindo para o aumento populacional.

Com isso, a região viveu uma série de importantes transformações em suas configurações sociais e culturais que apontam para a necessidade de intensificar os cuidados com a saúde da população, não só quanto aos seus aspectos físicos, mas também psíquicos, principalmente quando se leva em conta o avolumamento na incidência das patologias da contemporaneidade, como a depressão, as fobias sociais e, por que não dizer, a solidão, advinda de um modelo individualista de estar no mundo.

Ressalta-se aqui que, ao se falar na necessidade de desenvolver os aspectos saudáveis da população, toma-se o curso de Psicologia como uma das formações capazes de preparar profissionais que possam empregar o sentido lato da palavra saúde, atuando no âmbito das escolas, hospitais, organizações empresariais, instituições, rede pública e na clínica privada.

No entanto, apesar da crescente necessidade assinalada, a região ainda não contava com uma oferta significativa de cursos ligados à saúde no sentido acima frisado, enquanto assistiu-se a um aumento expressivo na procura por esses serviços. A reboque de todas as transformações mencionadas é fundamental que esta sociedade em mudança prepare uma estrutura profissional que dê acolhimento às novas demandas, evitando, ou pelo menos mitigando, possíveis sofrimentos advindos das reconfigurações sociais.

Por estas razões, entende-se que a formação em Psicologia significa, para uma região com estas características, a possibilidade de amparar social e psicologicamente as comunidades que se transformam e instrumentalizar a rede regional de profissionais para oferecer olhares e

escutas diferenciadas no que tange às questões de ordem emocional, comportamental e psíquica.

1.2 Breve Histórico

O curso de Psicologia, vinculado ao Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba, começou a funcionar em 1999, tendo sua autorização aprovada pelo do decreto nº.40.758 de 07/12/1999, do Governo do Estado de Minas Gerais. Foi reconhecido pelo Decreto de 29 de janeiro de 2004, também pelo Governo do Estado.

Trata-se de um curso criado para atender a uma demanda crescente por psicólogos em Ituiutaba e região e em consonância com o perfil proposto quando da regulamentação da profissão no Brasil, em 1962.

O Curso de Psicologia do ISEPI desenvolve-se em período integral e oferece habilitações em Bacharelado e Formação de Psicólogo. O curso estabelece valores em que o compromisso social e a promoção da cidadania são prioridades na formação de seus discentes. Tais valores se concretizam em objetivos e ações dos projetos de pesquisa, extensão e nos projetos de estágios curriculares.

Em fevereiro do ano de 2002 foi implantado o Núcleo de Ensino e Aplicação em Psicologia - NEAP, espaço destinado às práticas de estágio, pesquisa e extensão, preenchendo uma exigência legal para o funcionamento dos cursos de Psicologia no Brasil – Lei n. 4119, de 27/08/62, art.16, que prevê a exigência de um serviço clínico e aplicação à educação e ao trabalho, aberto ao público, gratuito ou remunerado.

O Projeto Pedagógico Original do Curso teve como bases legais as Diretrizes Curriculares para cursos de Graduação em Psicologia e a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (MEC/SESU, 2004), novos ajustes se tornaram necessários. Entre os aperfeiçoamentos, a nova legislação exigiu uma revisão em vários aspectos operacionais do Curso, especialmente em termos de definição e explicitação

de ênfases e em termos de ajustes na organização didático-pedagógica proposta em função destas ênfases. Em atendimento a estas diretrizes, em 2012 o Projeto Pedagógico do Curso foi reformulado.

Como parte dessa reformulação foram definidas duas ênfases curriculares do Curso, considerando-se três aspectos principais: a formação do corpo docente, as tendências atuais para a formação profissional e a demanda regional por serviços em Psicologia. Desta forma, ficaram estabelecidas as seguintes ênfases: *Processos Psicossociais e de Saúde* e *Processos Clínicos*.

1.2.1 Ênfase A: Processos Clínicos

A ênfase curricular *Processos Clínicos* envolve a concentração em competências para atuar de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos de psicodiagnóstico, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente às questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos. Inclui ainda competências referentes ao uso e ao desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional.

1.2.2 Ênfase B: Processos Psicossociais e de Saúde

A ênfase curricular *Processos Psicossociais e de Saúde* envolve a concentração de disciplinas e estágios profissionalizantes que garantam o desenvolvimento de habilidades nos processos de prevenção, promoção e tratamento de aspectos psicológicos, sociais e da saúde, em nível individual e coletivo, em instituições, comunidades e grupos.

1.3 Objetivo

1.3.1 Objetivo Geral

O curso de Psicologia do ISEPI visa formar profissionais autônomos, comprometidos e qualificados para intervirem de forma ética e responsável nas diversas áreas da Psicologia, promovendo a melhoria das relações humanas, qualidade de vida em contextos diversos e

desenvolvimento do homem considerado em sua pluralidade - fatores físicos, biológicos, sociais e culturais que o circundam e com os quais interage - além de formar professores e pesquisadores em Psicologia.

1.3.2 Objetivos Específicos

Tem como objetivo desenvolver atividades de ensino por meio de aulas teóricas, práticas e estágios supervisionados, além de oportunizar aos discentes atividades de pesquisa e extensão, para complementação de sua formação pessoal e profissional.

Estas atividades visam basicamente oferecer aos discentes contextos nos quais possam desenvolver: sensibilidade e compromisso com a solução de problemas sociais significativos, atuação em perspectivas multi-disciplinares, competência técnico-científica para gerar soluções e produzir conhecimentos com independência e originalidade, domínio do conhecimento dos fenômenos psicológicos, compromisso ético com a melhoria das condições da vida humana e com o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão.

1.4 Competências e Habilidades

A formação em Psicologia deve propiciar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- **Atenção à saúde:** os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética / bioética.
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir sobre as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, no que tange à interação com outros profissionais de saúde e ao público em geral.
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumir posições de liderança tendo sempre em vista o bem estar da comunidade.

- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e a administração tanto da força do trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de trabalho;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, assim como ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/ estágio das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.5 Caracterização do Curso

Denominação do Curso: Curso de Bacharelado em Psicologia e Formação de Psicólogo

Regime: Semestral

Duração: 5 anos (dez semestres)

Período: Integral

Nº de vagas: 50

1.5.1 Condições de oferta do curso

O preenchimento das vagas do Curso atende aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso no Instituto: processo seletivo e formas de ingresso autorizadas no

Regimento: reingresso, transferência, portador de diploma de ensino superior, regime especial.

1.6 Titulação que confere

O Curso confere os títulos de Bacharel em Psicologia e Formação do Psicólogo.

1.7 Perfil do profissional

1.7.1 Bacharel em Psicologia

A formação do bacharel deve propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades para:

- Analisar a Psicologia como campo de conhecimento e os seus desafios teóricos e metodológicos contemporâneos;
- Formular questões de investigação científica em Psicologia;
- Problematizar o conhecimento científico disponível em um domínio da Psicologia, como fonte para avaliar e delimitar questões significativas de investigação;
- Planejar estratégias para encaminhamento das questões de investigação coerentes com pressupostos teóricos e epistemológicos;
- Definir e utilizar procedimentos para a coleta de informações;
- Elaborar e utilizar procedimentos apropriados de investigação para análise e tratamento de dados de diferentes naturezas;
- Consolidar decisões relativas ao processo de investigação em projetos de pesquisa, articulando elementos conceituais, metodológicos e recursos necessários;
- Redigir relatório de pesquisa dentro de normas academicamente reconhecidas.

1.7.2 Formação de Psicólogo

A formação do Psicólogo deve garantir o domínio de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a análise, a avaliação, prevenção em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção de qualidade de vida. Essa formação deve desenvolver ainda, dentre outras competências:

- Analisar o campo de atuação do Psicólogo e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Atuar profissionalmente, em diferentes contextos, na promoção da saúde, do desenvolvimento e da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de intervenção, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

- Realizar diagnósticos e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
 - Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
 - Intervir em processos grupais em diferentes contextos;
 - Elaborar laudos, relatórios e outras comunicações profissionais;
- Apresentar trabalhos e discutir idéias em público.

2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

2.1 Metodologia e Produção do Conhecimento

Os eixos estruturantes do curso foram organizados em conteúdo curriculares e agrupados em atividades acadêmicas, com objetivos de ensino, programas e procedimentos específicos de avaliação. Todo o processo de formação acadêmica busca assegurar competências que permitam a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, garantindo-lhe tanto o domínio técnico envolvido na investigação científica quanto a prática profissional além de uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

O planejamento acadêmico assegura, em termos de carga/horária e planos de ensino, o envolvimento do aluno em atividades individuais e de equipe que incluam, entre outros:

- a) Aulas, conferências e palestras;
- b) práticas em laboratório de Psicologia;
- c) observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;
- d) projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;
- e) práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- f) consultas supervisionadas na biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;
- g) aplicação e avaliação de instrumentos e técnicas psicológicas;
- h) visitas documentadas através de relatório a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;
- i) projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento;

j) práticas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado;

k) participação em encontros, Simpósios e Congressos;

O curso ainda prevê procedimentos de auto-avaliação periódica, dos quais resultam informações necessárias para seu aprimoramento.

2.1.1 Projeto Interdisciplinar

O Projeto Interdisciplinar justifica-se pela importância de oferecer aos discentes atividades que propiciem oportunidade para desenvolverem a capacidade de inter-relacionar os diversos conteúdos trabalhados nas disciplinas do Curso, por meio de uma metodologia interdisciplinar.

A proposta é a de que cada período, separado em grupos, desenvolva uma modalidade de atividade que conecte as disciplinas do semestre, a partir da eleição de um eixo integrador. A finalidade é, sobretudo, promover a compreensão interdisciplinar dos conteúdos sob a forma de atividades variadas que desenvolvam a habilidade de articular os conhecimentos facilitados por cada disciplina. Além disso, pretende-se que as noções teóricas possam ser exercitadas em atividades práticas, que contemplem desde visitas técnicas, elaboração de performances artísticas até a apresentação de projetos de iniciação científica. É importante que para cada período seja definido um coordenador, que conduzirá a proposta e colaborará para que se promova o caráter interdisciplinar do projeto a ser desenvolvido pelos grupos de alunos de seu período.

As propostas interdisciplinares de cada período serão delineadas pelo colegiado, bem como a este órgão também caberá a designação dos coordenadores responsáveis pela execução da proposta em seu respectivo período. Para as apresentações dos resultados do desenvolvimento dos projetos em cada semestre, ficará reservado o período de três dias até uma semana, a ser contado como componente das atividades letivas. Neste evento, participarão os alunos de todos os semestres, ora apresentando, ora assistindo a apresentações de outros períodos.

O Projeto objetiva, em última instância, ampliar o pensamento crítico e interdisciplinar, valendo-se, para tanto, da interface entre teoria/prática/reflexão. Por esta razão é que além de promover a participação coletiva de alunos de todos os períodos na discussão e análise dos resultados apresentados, será cobrada a produção de uma crítica escrita, a ser entregue por cada grupo participante, ressaltando a articulação entre a atividade proposta e a compreensão interdisciplinar das disciplinas do período.

2.2 Iniciação Científica

Desde a série inicial as disciplinas teórico-metodológicas propiciam embasamento para a elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisas, culminando com a redação trabalho de conclusão de curso (TCC) quando o aluno optará por monografia ou artigo, sendo obrigatório para conclusão do curso, na última série (5ª).

2.3 Concepção e Composição dos Estágios Supervisionados – Anexo I

Os estágios supervisionados constituem-se de conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente. São atividades obrigatórias e procuram assegurar a consolidação das competências estabelecidas. Visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimento, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. São planejados, documentados e avaliados segundo regulamento próprio (**ver Anexo I**).

2.3.1 Estágios Básicos

Conjunto de quatro disciplinas eminentemente práticas, que têm por objetivo principal fomentar a articulação entre teoria e prática já nos semestres iniciais, privilegiando o contato com o universo extra-acadêmico, em que o contexto de realidade local servirá de base para a formação e para o delineamento das demandas de interlocução com a psicologia.

São estágios voltados para áreas do conhecimento em que a prática se apresenta como ferramenta de fundamental importância para o desenvolvimento de habilidades necessárias à sedimentação da formação acadêmica, do compromisso social e da postura ética.

O aluno, em quatro semestres de estágios básicos, terá contato com o campo de pesquisa e da inserção institucional-comunitária, fortalecendo a responsabilidade política da psicologia e abastecendo os espaços de interlocução da ciência com seu contexto.

2.3.2. Estágio Supervisionado em Formação de Psicólogo – Anexo I

No total, são oferecidas 608 horas de estágio nos quatro últimos semestres (7º, 8º, 9º e 10º anos) subdivididas em áreas dentro das ênfases propostas por este projeto. O aluno deverá escolher anualmente uma das ênfases em que cursará o estágio, conforme Regulamento dos Estágios (**Anexo I**).

2.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Regulamento Anexo II

A elaboração do trabalho de conclusão de curso é exigência para a colação de grau e tem como pretensão dotar o graduando de recursos para elaboração de trabalhos científicos no campo de estudos da Psicologia. O tema do Trabalho de Conclusão de Curso, dentro da área da Psicologia, é de livre escolha do aluno, bem como o respectivo professor-orientador. Neste trabalho o aluno deverá demonstrar conhecimento e domínio do assunto nele versado, não lhe exigindo posicionamentos ou análises que o configurem como dissertação ou tese.

Ao longo do 10º período, o TCC é apresentado pelo graduando perante Banca Examinadora, composta de três professores e um suplente, indicados pelo professor-orientador ou pelo Colegiado de Curso, cabendo ao aluno apresentar o trabalho oralmente, com os recursos de multimeios disponíveis, conforme Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (**Anexo II**).

A Banca Examinadora do TCC avaliará: a) o conteúdo e relevância do trabalho, considerando atualidade e importância do tema, além do seu possível proveito ou contribuição na área a que se aplique; b) a consistência metodológica, compreendendo a estrutura, logicidade e linguagem apresentadas pelo trabalho; c) a apresentação oral do aluno, com a demonstração de domínio da matéria versada e a clareza do que for exposto.

2.5 Atividades Complementares – Regulamento Anexo III

Cumprem-se as atividades complementares na modalidade escolhida pelo próprio aluno, a partir de um amplo espectro e possibilidades apresentadas no Regulamento de Atividades Complementares (**Anexo III**) do curso de graduação de Psicologia da FEIT/UEMG. Estas atividades têm por objetivo agregar valor à formação profissional. O aluno deverá cumprir o valor de 286 horas durante o curso. Qualquer atividade realizada pelo aluno, caso seja do interesse do mesmo, deverá ser certificada ou comprovada mediante documento emitido pela instituição onde a atividade foi desenvolvida. Fica à disposição do aluno um quadro com a descrição das atividades.

Diferentes eventos como a Semana da Psicologia, Palestras, minicursos, viagem de estudo, atividades artístico – culturais, dentre outros, são desenvolvidos pelo curso de Psicologia com objetivo de ofertar aos alunos a possibilidade de participar de atividades diferenciadas e complementares à formação acadêmica.

2.6 Programa de Nivelamento

O curso de Psicologia, da Fundação Educacional de Ituiutaba, preocupado com o desempenho dos discentes na esfera de expressão, comunicação escrita e domínio de conteúdos específicos do ensino básico, necessários para o acompanhamento e um desempenho adequado nas aulas do ensino superior busca instituir, para seus alunos, o Projeto de Nivelamento, que pode ser definido como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua formação, como aluno universitário. Dessa forma, tem como função propiciar ao aluno o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos no ensino superior.

O propósito principal do nivelamento é dar atenção especial ao desenvolvimento de competências que podem potencializar a capacidade dos alunos no que tange às suas estruturas cognitivas, com vistas a otimizar o seu aproveitamento e a construção do conhecimento científico.

O objetivo visa contribuir para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores a ajudar os acadêmicos do curso de Psicologia a realizar um curso superior de qualidade.

3 MATRIZ CURRICULAR

Considerando a flexibilidade que as novas diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia asseguram à instituição na construção do projeto de curso, a Fundação Educacional de Ituiutaba definiu que a integralização do curso de Psicologia se dará em no mínimo 10 (dez) semestres e no máximo 15 (quinze) semestres letivos, totalizando uma carga horária de 4006 horas. A Matriz Curricular está organizada em um núcleo comum e em duas ênfases curriculares (Ênfase A – Processos Clínicos e Ênfase B – Processos Psicossociais e da Saúde).

3.1 Núcleo Comum

O Núcleo Comum tem como objetivo a capacitação básica do aluno para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento científico e de atuação. Busca promover o desenvolvimento de um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos, que constituem uma base homogênea para a formação do psicólogo no País, tal como definido pelas Diretrizes Curriculares. Dentro desta perspectiva, visa propor uma formação que garanta o domínio das ferramentas conceituais e técnicas para análise, diagnóstico e intervenção em problemas psicológicos básicos, dentro de elevados padrões éticos e comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades. Assim, é composto por disciplinas básicas obrigatórias e optativas e pelos estágios básicos, efetivados nas disciplinas Estágio Básico I, II, III e IV. As disciplinas obrigatórias propostas propiciam o desenvolvimento de competências e habilidades básicas, organizadas em torno dos seguintes eixos estruturantes:

EIXOS ESTRUTURANTES E DISCIPLINAS CORRESPONDENTES

1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS

Objetivos: Possibilitar ao estudante o conhecimento das bases epistemológicas e históricas que fundamentam a construção do saber psicológico, permitindo o desenvolvimento da capacidade de avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

Disciplinas Associadas:

Análise do Comportamento Humano
Fundamentos das Abordagens Comportamentais e Cognitivas
Fundamentos das Abordagens Humanistas
Fundamentos das Abordagens Psicanalíticas
História da Psicologia
Psicologia Experimental I e II
Psicologia Geral

2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Objetivos: Garantir a apropriação crítica do conhecimento disponível e contribuir para a construção de novos conhecimentos, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção científica em Psicologia.

Disciplinas Associadas

Elaboração de Trabalhos Científico I e II
Estatística Aplicada à Psicologia
Iniciação à Pesquisa
Introdução à Estatística
Leitura e Produção de Texto
Modelos de Pesquisa em Psicologia

3 PROCEDIMENTOS PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL

Objetivos: Garantir tanto o domínio técnico envolvido no uso de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto a competência para selecionar, avaliar e adequar instrumentos a problemas e contextos específicos de investigação e de ação profissional.

Disciplinas Associadas:

Avaliação Psicológica I, II e III

Estágio Básico I, II, III e IV

Ética Profissional

Orientação Profissional

Técnicas de Manejo de Grupo

4 FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS

Objetivos: Permitir a compreensão dos fenômenos e processos psicológicos que classicamente constituem campo da Psicologia como ciência e os desenvolvimentos recentes nas diversas áreas de investigação desses fenômenos, tanto no que diz respeito as suas características quanto às questões conceituais e modelos explicativos.

Disciplinas Associadas:

Condições Especiais de Desenvolvimento Humano

Critérios Diagnósticos em Saúde Mental I e II

Desenvolvimento Humano I e II

Processos Cognitivos

Psicologia da Aprendizagem

Psicologia da Personalidade

Psicologia Social I e II

Psicopatologia Geral I e II

5 INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO

Objetivos: Possibilitar a demarcação da natureza e da especificação do fenômeno psicológico e sua interação com os fenômenos biológicos, sociais e histórico-culturais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada do ser humano.

Disciplinas Associadas:

Bases Culturais da Psicologia

Bases Sociais da Psicologia

Estudos Dirigidos em Processos Psicossociais

Filosofia e Ética

Fundamentos da Anatomia Humana

Fundamentos da Fisiologia Humana

Genética Humana e Desenvolvimento Atípico

Neuroanatomia

Neurofisiologia

Psicofarmacologia

Psicologia e Políticas Públicas de Saúde

6 PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Objetivos: Permitir a atuação profissional e a inserção do estudante em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Disciplinas Associadas:

Introdução à Neuropsicologia

Psicologia Comunitária I e II

Psicologia do Trabalho I e II

Psicologia Escolar I e II

Psicologia Hospitalar

Psicologia Jurídica

Psicoterapias Familiares

Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas da Matriz Curricular poderão estar vinculadas a qualquer um dos eixos estruturantes acima descritos e têm como principal objetivo dar maior poder de flexibilização aos eixos estruturantes, ampliando os conhecimentos para além do que é estabelecido nas disciplinas obrigatórias. Espera-se que tais disciplinas garantam uma matriz curricular atualizada com os conteúdos novos, identificados a partir da familiaridade com as áreas específicas de interesse e pesquisa dos docentes.

Nelas, poderão ser tratados temas diversificados, a depender da disponibilidade do professor que deseja oferecê-la no semestre. As disciplinas optativas que compõem a Matriz Curricular totalizam 152 horas, sendo: Tópicos Especiais em Psicologia I, Tópicos Especiais em Psicologia II e LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

3.2 Ênfases Curriculares

As duas ênfases curriculares deste projeto pedagógico definem-se como um conjunto delimitado e articulado de competências específicas que configuram oportunidades de concentração e consolidação de estudos e estágios, em dois domínios da Psicologia: ênfase A

– Processos Clínicos e ênfase B – Processos Psicossociais e de Saúde. A formação do aluno nestas duas Ênfases Curriculares se inicia com o conhecimento básico adquirido no Núcleo Comum, que posteriormente será aprofundado nas unidades curriculares de cada ênfase. Além das disciplinas abaixo relacionadas, cada ênfase é composta de 304 horas de estágio profissionalizante, que serão efetivados nas disciplinas Estágio Profissionalizante I, II, III e IV.

Ênfase A – Processos Clínicos

Disciplinas Associadas:

Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Cognitivo-comportamental

Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Comportamental

Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Fenomenológica

Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Psicanalítica I e II

Intervenções Psicoterápicas na Gestalt-terapia

Tópicos Contemporâneos em Processos Clínicos

Estágio Profissionalizante

Ênfase B – Processos Psicossociais e de Saúde

Disciplinas Associadas

Organização e funcionamento do Sistema de Saúde Mental

Psicologia da Saúde

Psicologia Institucional

Psicologia nas Organizações

Estágio Profissionalizante

3.3 Estrutura Curricular – Turma a partir de 2013

INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE ITUIUTABA	
II. Texto	
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA E FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO	
Vagas no Vestibular: 50 (cinquenta)	
Tempo de Integralização: mínimo de 10 semestres/5 anos e máximo de 15 semestres/7 anos e 6 meses	
Regime semestral	
Turno: Integral	
Semanas Letivas: 19	
Turma iniciante a partir de 2013	

Período	Seq.	Disciplina	Carga Horária				
			Semanal Créditos	Presenci al	Semi Presencial	Prática	Total
1º	01	Bases Culturais da Psicologia	02	38	-	-	38
	02	Bases Sociais da Psicologia	02	38	-	-	38
	03	Leitura e Produção de Texto	03	38	19	-	57
	04	Fundamentos da Anatomia Humana	02	38	-	-	38
	05	História da Psicologia	04	76	-	-	76
	06	Iniciação à Pesquisa	03	38	19	-	57
	07	Introdução à Estatística	02	38	-	-	38
	08	Psicologia Geral	04	76	-	-	76
			Total da carga horária	22	380	38	-

Período	Seq.	Disciplina	Carga Horária				
			Semanal Créditos	Presenc ial	Semi Presencial	Prática	Total
	09	Desenvolvimento Humano I	04	76	-	-	76
	10	Estatística Aplicada à Psicologia	03	57	-	19	57

2º	11	Filosofia e Ética	03	38	19	-	57
	12	Fundamentos da Fisiologia Humana	02	38	-	-	38
	13	Modelos de Pesquisa em Psicologia	03	38	19	-	57
	14	Processos Cognitivos	04	76	-	-	76
	15	Psicologia Social I	04	76	-	-	76
	Total da carga horária		23	399	38	-	437

Período	Seq.	Disciplina	Carga Horária				
			Semanal	Presencial	Semi Presencial	Prática	Total
			Créditos				
3º	16	Avaliação Psicológica I	04	76	-	-	76
	17	Desenvolvimento Humano II	04	38	38	-	76
	18	Estágio Básico I	03	57	-	19	57
	19	Genética Humana e Desenvolvimento Atípico	02	38	-	-	38
	20	Psicologia Comunitária I	02	38	-	-	38
	21	Psicologia da Personalidade	02	38	-	-	38
	22	Psicologia Experimental I	03	57	-	19	57
	23	Psicologia Social II	04	76	-	-	76
Total da carga horária		24	418	38	-	456	

Período	Seq.	Disciplina	Carga Horária				
			Semanal	Presencial	Semi Presencial	Prática	Total
			Créditos				
4º	24	Avaliação Psicológica II	04	76	-	-	76
	25	Condições Especiais de Desenvolvimento Humano	04	76	-	-	76
	26	Estágio Básico II	03	57	-	19	57
	27	Estudos Dirigidos em Processos Psicossociais	04	38	38	-	76
	28	Psicologia Comunitária II	02	38	-	-	38
	29	Psicologia da Aprendizagem	04	38	38	-	76
	30	Psicologia do Trabalho I	02	38	-	-	38
	31	Psicologia Experimental II	03	57	-	19	57
Total da carga horária		26	418	76	-	494	

Período	Seq.	Disciplina	Carga Horária				
			Semanal	Presencial	Semi Presencial	Prática	Total
			Créditos				
5º	32	Análise do Comportamento Humano	04	76	-	-	76
	33	Avaliação Psicológica III	04	76	-	-	76
	34	Estágio Básico III	04	76	-	38	76
	35	Neuroanatomia	02	38	-	-	38
	36	Psicologia Escolar I	04	38	38	-	76
	37	Psicologia do Trabalho II	02	38	-	-	38
	38	Psicologia e Políticas Públicas de Saúde	04	38	38	-	76
	39	Psicopatologia Geral I	02	38	-	-	38
Total da carga horária		26	418	76	-	494	

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUIUTABA
CAMPUS ASSOCIADO À UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE ITUIUTABA

Período	Seq.	Disciplina	Carga Horária				
			Semanal	Presencial	Semi Presencial	Prática	Total
			Créditos				
6º	40	Fundamentos da Abordagem Psicanalítica	04	76	-	-	76
	41	Estágio Básico IV	04	76	-	38	76
	42	Fundamentos das Abordagens Comportamentais e Cognitivas	04	76	-	-	76
	43	Fundamentos das Abordagens Humanistas	04	76	-	-	76
	44	Neurofisiologia	02	38	-	-	38
	45	Psicologia Escolar II	02	38	-	-	38
	46	Psicopatologia Geral II	02	38	-	-	38
		Total da carga horária	22	418	-	-	418

Período	Seq.	Disciplina	Carga Horária				
			Semanal	Presencial	Semi Presencial	Prática	Total
			Créditos				
7º	47	Elaboração de Trabalhos Científicos I	02	38	-	-	38
	48	Ética Profissional	02	38	-	-	38
	49	Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Fenomenológica (A)	02	38	-	-	38
	50	Intervenções Psicoterápicas na Gestalt-terapia (A)	02	38	-	-	38
	51	Psicofarmacologia	02	38	-	-	38
	52	Psicologia da Saúde (B)	04	76	-	-	76
	53	Critérios Diagnósticos em Saúde Mental I	02	38	-	-	38
	54	Técnicas de Manejo de Grupo	04	76	-	-	76
	55	Estágio Profissionalizante I (A ou B)	08	152	-	152	152
		Total da carga horária	28	532	-	-	532

Período	Seq.	Disciplina	Carga Horária				
			Semanal	Presencia I	Semi Presencia I	Prática	Total
			Créditos				
8º	56	Elaboração de Trabalhos Científicos II	02	38	-	-	38
	57	Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Comportamental (A)	02	38	-	-	38
	58	Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Psicanalítica I (A)	02	38	-	-	38
	59	Psicologia Hospitalar	02	38	-	-	38
	60	Psicologia Jurídica	02	38	-	-	38
	61	Psicologia nas Organizações (B)	04	76	-	-	76
	62	Critérios Diagnósticos em Saúde Mental II	02	38	-	-	38
	63	Orientação Profissional	04	76	-	-	76
	64	Estágio Profissionalizante II (A ou B)	08	152	-	152	152
		Total da carga horária	28	532	-	-	532

Período	Seq.	Disciplina	Carga Horária				
			Semanal Créditos	Presencial	Semi Presencial	Prática	Total
9º	65	Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Cognitivo-comportamental (A)	02	38	-	-	38
	66	Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Psicanalítica II (A)	02	38	-	-	38
	67	Introdução à Neuropsicologia	02	38	-	-	38
	68	Optativa	04	76	-	-	76
	69	Psicoterapias Familiares	02	38	-	-	38
	70	Psicologia Institucional (B)	04	76	-	-	76
	71	Estágio Profissionalizante III (A ou B)	08	152	-	152	152
		Total da carga horária	24	456	-	-	456

Período	Seq.	Disciplina	Carga Horária				
			Semanal Créditos	Presencial	Semi Presencial	Prática	Total
10º	72	Optativa	04	76	-	-	76
	73	Organização e Funcionamento do Sistema de Saúde Mental (B)	04	76	-	-	76
	74	Tópicos Contemporâneos em Processos Clínicos (A)	04	76	-	-	76
	75	Estágio Profissionalizante IV (A ou B)	08	152	-	152	152
			Total da carga horária	20	380	-	-

(A) Ênfase A: Processos Clínicos/ (B) Ênfase B: Processos Psicossociais e de Saúde

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
	LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)
	Tópicos Especiais em Psicologia I
	Tópicos Especiais em Psicologia II

PRE-REQUISITOS			
Disciplinas que exigem pré-requisitos		Disciplinas que constituem pré-requisitos	
Seq.	Disciplina	Seq.	Disciplina
10	Estatística Aplicada à Psicologia	07	Introdução à Estatística
17	Desenvolvimento Humano II	09	Desenvolvimento Humano I
23	Psicologia Social II	15	Psicologia Social I
25	Condições Especiais de Desenvolvimento Humano	17	Desenvolvimento Humano I
28	Psicologia Comunitária II	20	Psicologia Comunitária I
31	Psicologia Experimental II	22	Psicologia Experimental I
45	Psicologia Escolar II	36	Psicologia Escolar I
46	Psicopatologia Geral II	39	Psicopatologia Geral I
47	Elaboração de Trabalhos Científicos I	13	Modelos de Pesquisa em Psicologia
49	Intervenções Psicoterápicas na Gestalt-terapia (A)	43	Fundamentos das Abordagens Humanistas
53	Critérios Diagnósticos em Saúde Mental I	46	Psicopatologia Geral II
56	Elaboração de Trabalhos Científicos II	47	Elaboração de Trabalhos Científicos I
57	Intervenções Psicoterápicas na Abordagem	42	Fundamentos das Abordagens

	Comportamental (A)		Comportamentais e Cognitivas
58	Intervenção Psicoterápica na Abordagem Psicanalítica	40	Fundamentos das Abordagens Psicanalíticas
62	CrITÉrios DiagnÓsticos em Saúde Mental II	53	CrITÉrios DiagnÓsticos em Saúde Mental I
64	Estágio Profissionalizante II	55	Estágio Profissionalizante I
65	Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Cognitivo-comportamental (A)	42	Fundamentos das Abordagens Comportamentais e Cognitivas
75	Estágio Profissionalizante IV	71	Estágio Profissionalizante III

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR		
COMPONENTES CURRICULARES	HORAS-AULA	CRÉDITOS
Componentes Curriculares Obrigatórios Disciplinas – 3743 Estágios Básicos – 266 Estágios Profissionalizantes – 608	4617	243
Atividades Complementares	190	10
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	4807	253
Carga Horária Total do Curso em horas – 4006		
Tempo de integralização curricular (semestres/anos)	Mínimo	Máximo
	10 sem./ 5 anos	15 sem. / 7 anos e 6 meses

OBSERVAÇÃO:

- 1- A duração do curso é fixada em horas-aula (h/a). Cada h/a terá a duração de 50 minutos. O crédito acadêmico corresponde a 19 (dezenove) horas/aula.
- 2- Para cursar disciplinas das ênfases, o aluno precisará ter cumprido no mínimo 120 créditos do Núcleo Comum.
- 3- Para matricular-se nos Estágios Profissionalizantes, o aluno deverá ter concluído os 14 créditos dos Estágios Básicos.

3.4 Calendário Escolar

O calendário escolar estabelece os períodos de aula, provas, exames e outras identificações julgadas convenientes, tendo em vista o interesse do processo educacional e o que dispõe o Regimento do Instituto. O calendário escolar é subordinado ao calendário geral do Instituto e organizado por ano letivo e contém no mínimo duzentos dias de trabalho escolar efetivo, em dois períodos, nos quais não se inclui o tempo reservado a exames finais.

3.5 Planos de Ensino do Curso

Os planos de ensino, cujas ementas se encontram no Anexo V, são atualizados anualmente e elaborados pelos professores das disciplinas que compõem a estrutura curricular deste curso. Anualmente, são aprovados e analisados pelo NDE, pela coordenação e pelo colegiado didático-pedagógico da instituição.

3.6 Ementário das disciplinas da Matriz Curricular – Anexo V

4 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

4.1 Da Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso é dirigida por um coordenador, por um período de dois anos, renovável por mais dois anos.

A coordenadora do curso, no uso de suas atribuições legais e regimentais, desempenha as seguintes funções: a) supervisiona os serviços administrativos relativos ao curso; b) participar com direito de voz e voto do Conselho de Coordenações; c) representa as coordenação do curso junto à Diretoria do Instituto ou onde se fizer necessário; d) executa as decisões do Conselho Superior, do Conselho de Coordenações e da Diretoria do Instituto; e) orienta, coordena e fiscaliza todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, registrando-as e encaminhando-as aos órgãos competentes; f) convoca e preside a reunião do colegiado; g) coopera com as demais coordenações do Instituto na organização, orientação, e fiscalização das atividades de ensino e pesquisa de interesse comum; g) participa conjuntamente com a Coordenação de Ensino, da elaboração do currículo pleno de graduação, bem como de suas modificações, submetendo-as ao Conselho de Coordenações; h) acompanha o processo de avaliação dos alunos junto aos professores; i) exerce a ação disciplinar nos limites de sua competência; j) pronuncia-se sobre questões suscitadas pelo corpo docente de discente, encaminhando ao diretor do Instituto as informações e pareceres relativos aos assuntos atinentes e cuja solução transcenda a sua competência; l) designa comissões que julgar necessárias; m) realiza atendimento a alunos e professores, cotidianamente.

4.2 Secretaria da Coordenação

A Coordenação é atendida pela Secretaria Geral contando também, de forma direta com os serviços das funcionárias da Sub-Secretaria do Bloco A.

4.3 Pessoal de Apoio

A Coordenação do Curso conta com o apoio, além da Direção Acadêmica do ISEPI, com as Coordenações de Ensino, Colegiado Didático-Pedagógico, Coordenação de Extensão, Coordenação de Pesquisa, além de professoras de tempo integral.

5 RECURSOS HUMANOS

5.1 Demonstrativo do corpo docente - Curso de Psicologia

5.1.1 Ano 2013

DISCIPLINA DA ESTRUTURA CURRICULAR	PROFESSOR	TITULAÇÃO
1º Período		
Bases Culturais da Psicologia	Cleber José da Cruz Silva	Mestrado em Teologia - Mestrado em Filosof
Bases Sociais da Psicologia	Conrado Henrique Nascimento Alves Pereira	Especialização em Sa e da Família.
Leitura e Produção de Texto	Sonia Maria Pereira Maciel	Mestrado Em Com Semiótica: Signo E Mídias
Fundamentos de Anatomia Humana	Arlete de Assunção Sant'ana Dutra	- Especialização em Bi
História da Psicologia	Nilceli Mendes De Oliveira Nascimento	- Especialização em Ps Educacional - Especialização em En Especial
Iniciação à Pesquisa	Léa De Souza Guimarães	- Especialização em Di Processual
Introdução à Estatística	Vanderli Anacleto DE Campos	- Especialização em Es
Psicologia Geral	Cássia Maria De Paula	- Mestrado em Psicolo
2ª Período		
Desenvolvimento Humano I	Fernanda da Silva Vieira Rosa	- Mestrado em Psicolo
Estatística Aplicada à Psicologia	Vanderli Anacleto DE Campos	- Especialização em Es
Filosofia e Ética	Márcio Oliveira da Costa	- Especialização em Hi Filosofia - Cursando Mestrado e Psicanálise, Educação
Fundamentos da Fisiologia Humana	Arlete de Assunção Sant'ana Dutra	- Especialização em Bi
Modelos de Pesquisa em Psicologia	Conrado Henrique Nascimento Alves Pereira	Especialização em Sa e da Família.
Processos Cognitivos	Maria Tereza Funk Espir	- Especialização em Ps Clínica na Abordagem Comportamental.-Cog
Psicologia Social I	Cássia Maria De Paula	- Mestrado Em Psicolo

5.1.2 Ano 2014 – 1º Semestre

DISCIPLINA DA ESTRUTURA CURRICULAR	PROFESSOR	TITULAÇÃO
1º Período		
Bases Culturais da Psicologia	Conrado Henrique Nascimento Alves Pereira	Especialização em Sa e da Família.
Bases Sociais da Psicologia	Conrado Henrique Nascimento Alves Pereira	Especialização em Sa e da Família.
Leitura e Produção de Texto	Sonia Maria Pereira Maciel	Mestrado Em Com Semiótica: Signo E Mídias
Fundamentos de Anatomia Humana	Arlete de Assunção Sant'ana Dutra	- Especialização Em B
História da Psicologia	Nilceli Mendes De Oliveira Nascimento	- Especialização Em P Educacional - Especialização em En Especial
Iniciação à Pesquisa	Léa De Souza Guimarães	- Especialização em Di Processual
Introdução à Estatística	Vanderli Anacleto DE Campos	- Especialização em Es
Psicologia Geral	Ilca Maciel Capeluppi	- Especialização em Psicopedagogia - Especialização em En Especial
3º Período		
Avaliação Psicológica I	Ilca Maciel Capeluppi	- Especialização em Psicopedagogia - Especialização em En Especial
Desenvolvimento Humano II	Fernanda da Silva Vieira Rosa	- Mestrado em Psicolo
Estágio Básico I	Conrado Henrique Nascimento Alves Pereira	Especialização Saúde Família.
Genética Humana e Desenvolvimento Atípico	Arlete de Assunção Sant'ana Dutra	- Especialização Em B
Psicologia Comunitária I	Larissa Guimarães Martins Abrão	- Doutorado em Psicol
Psicologia da Personalidade	Maria Luiza Vieira Andrade	- Especialização Em P Educacional - Especialização Em E Especial - Mestrado Em Direito

DISCIPLINA DA ESTRUTURA CURRICULAR	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Psicologia Experimental I	Graziela Siebert	- Mestrado Em Psicologia
Psicologia Social II	Conrado Henrique Nascimento Alves Pereira	Especialização Saúde Família.

5.2 Titulação e Regime de Trabalho do Corpo Docente

5.2.1 Titulação:

Doutorado: 02 corresponde a 9,54%

Mestrado: 08 corresponde a 38,09%

Especialistas: 11 corresponde a 52,38%

Total: 21 docentes

5.2.2 Regime de trabalho:

Tempo Integral: 03, corresponde a 14,28%

Tempo Parcial: 03, corresponde a 14,28%

Horistas: 15, corresponde a 71,44%

Total: 21 docentes

5.3 Núcleo Docente Estruturante – Anexo VI

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia é órgão de coordenação didático-pedagógico integrante do Colegiado do Curso, destinado a elaborar e implantar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão. O NDE é composto por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do Curso de Psicologia, sendo um deles o coordenador do curso. A indicação e aprovação dos representantes docentes ocorrerá em reunião do Colegiado de Curso, para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução, conforme Regimento próprio (**Anexo VI**).

6 DO CORPO DISCENTE

6.1 Atendimento ao Aluno

A coordenação do curso de psicologia oferece atendimento pessoal aos alunos do curso de segunda à sexta, no período noturno, e em horários no período diurno, de acordo com a divulgação semestral no horário afixado no quadro de aviso do curso.

6.1.1 Programas de Apoio Financeiro (bolsas)

Os alunos contam com Financiamento Estudantil, bolsas do Governo do Estado (PROUEMG), bolsas de iniciação científica da FAPEMIG/CNPQ e PAPQ e de extensão (PAEX), além de financiamento pelo FIES.

6.1.2 Apoio Pedagógico

Oferece-se acompanhamento diferenciado para os alunos do 1º ano (1º e 2º semestres), pelos próprios professores das disciplinas que apresentaram defasado conhecimento do ensino médio de acordo com o desempenho dos alunos no vestibular.

Os professores discutem frequentemente, em reuniões de colegiado, as dificuldades de aprendizagem dos alunos ingressantes e planejam atividades para apoiarem os mesmos no processo de ensino-aprendizagem.

6.1.3 Apoio Psicológico – Anexo IV

Oferece-se ao aluno um convênio com psicólogos egressos do curso de Psicologia. Isso se justifica na medida em que se analisa a demanda de alunos da FEIT/UEMG que procuram o NEAP – Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia (**Anexo IV**), para avaliação e atendimento psicológico e que necessitam de acompanhamento sistemático e especializado. Além disso, a Psicoterapia é essencial para o processo de formação dos alunos do curso de Psicologia que muitas vezes não tem acesso devido às condições financeiras. Somados a isso, é de suma importância apoiar os alunos egressos nos anos iniciais de sua vida profissional.

6.2 Representações de alunos nos órgãos colegiados

O Corpo Discente tem representação com direito a voz e voto na forma do Regimento do Instituto nas Coordenações de Cursos no Conselho de Coordenações e no Conselho Superior. O órgão de representação estudantil no Instituto é o Diretório Acadêmico dos Estudantes, nas proporções de um quinto em cada conselho e é regido por estatuto próprio.

A representação estudantil na Coordenação do Curso de Psicologia é feito através do Centro Acadêmico do Curso de Psicologia, na proporção de um quinto do total de membros da coordenação do curso.

6.3 Monitoria

O curso conta com dois tipos de monitorias:

1) Apoio aos professores no Núcleo de Estudo e Aplicação em Psicologia (NEAP) no que tange à aplicação, correção e elaboração de síntese dos testes psicológicos ou técnicas projetivas ministrados nas disciplinas de Técnicas Projetivas I e II; uma bolsa mensal estipulada pela Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT), sem vínculo empregatício. Os monitores têm dedicação de 15 horas semanais, sendo acompanhados cotidianamente pelo coordenador do NEAP, no caso das disciplinas de testes e em salas de aulas nas outras disciplinas; ao final do ano letivo, o aluno/monitor apresenta relatório de conclusão de monitoria, devidamente supervisionado pelo professor da disciplina.

2) Apoio extraclasse aos alunos, que apresentem dificuldade na apreensão de algumas disciplinas. Incumbe aos monitores voluntários, auxiliar os colegas no estudo das disciplinas do curso, orientando-os na realização de trabalhos individuais e em grupos, assim como na obtenção de dados bibliográficos e de outros elementos necessários ao curso, sendo-lhes vedado o exercício as atividades de monitoria no horário normal de aulas.

Nos dois tipos de monitoria, pode exercer a função, o aluno regularmente matriculado no curso e que tenha sido aprovado na disciplina ou área de conhecimento, e selecionados/aprovados por meio de processo seletivo.

6.4 Acompanhamento ao Egresso

O acompanhamento de egressos tem como objetivo principal monitorar a inserção do aluno formado pela Instituição no mercado de trabalho, de modo que também possam ser avaliadas as habilidades ensinadas e desenvolvidas por estes alunos durante o curso de graduação e, quando necessário, que sejam planejadas, organizadas e implementadas medidas de atualização, complementação e aprimoramento do Curso. É também objetivo deste acompanhamento oferecer suporte ao egresso quando este apresentar algum tipo de dificuldade para inserir-se profissionalmente no mercado.

Este acompanhamento é desenvolvido em 4(quatro) etapas principais: 1) localização e contato com o egresso; 2) Coleta de informação sobre a formação do egresso e sua inserção no mercado de trabalho, utilizando-se de instrumentos (roteiro de entrevista, questionário) especialmente preparados para esta finalidade; 3) Organização de banco de dados que contenha as informações fornecidas pelos egressos; 4) Disponibilização do banco de dados ao órgão Colegiado sempre que forem necessárias discussões e reflexões sobre o Curso de Psicologia, como um conjunto de informações precisas sobre o profissional formado pela Instituição. Esta disponibilização respeita os critérios de sigilo e ética sobre os entrevistados.

7 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

7.1 Da Verificação do rendimento escolar e eficácia do sistema de ensino-aprendizagem

O acompanhamento do desempenho do aluno é realizado em primeira instância pelo professor de cada disciplina que bimestralmente apresenta os resultados à Secretaria Geral, utilizando o diário eletrônico de classe e ao final de cada ano letivo a secretaria repassa aos professores e aos alunos o resultado do somatório de pontos e faltas de cada aluno.

O conjunto de elementos introduzidos no processo de avaliação deve estar em consonância com os objetivos do curso. Nesse sentido, o professor deve considerar a forma como os objetivos do curso e o perfil do egresso relacionados no Projeto Pedagógico do curso deverão ser atingidos por meio da disciplina que ele leciona.

A avaliação do aluno, em cada disciplina é verificada em função da assiduidade e eficiência nos estudos, ambas eliminatórias por si mesmas.

De acordo com o Regimento do ISEPI, entende-se por eficiência o grau de aplicação do aluno ao estudo, e sua verificação se faz pela distribuição de 100 (cem) pontos por semestre. Assim, o sistema de avaliação deve conter no mínimo 4 (quatro) avaliações específicas em cada semestre. Uma delas, a avaliação final, a ser aplicada nas semanas de encerramento do semestre, terá o valor de 30 (trinta) pontos; o projeto interdisciplinar terá o valor de 30 (trinta) pontos e é avaliação obrigatória. A nota nele obtida será repassada a todas as disciplinas do semestre. As demais avaliações serão definidas pelo colegiado do curso, não podendo ultrapassar 20 (vinte) pontos cada uma.

Ao aluno que deixe de comparecer a qualquer avaliação programada é conferida nota zero como resultado conseqüente, exceto nos casos previstos em lei. O aluno tem direito a cada semestre a 1(uma) avaliação recuperativa das atividades realizadas ou não em cada disciplina, exceto a avaliação final, que corresponde a 30 (trinta) pontos, com objetivo de recuperação de nota.

As recuperativas das semestrais são regidas por regras próprias.

Está automaticamente reprovado na disciplina o aluno que não tenha freqüentado o mínimo de 75% das atividades programadas ou que nela não tenha obtido o mínimo de 60 pontos durante o ano letivo.

No que tange aos estágios curriculares profissionalizantes o aluno tem o prazo máximo de 30 (trinta) dias após o término do estágio para entregar o relatório final do mesmo para o supervisor, que por sua vez terá mais 15 (quinze) dias para remetê-lo avaliado ao Colegiado do Curso de Psicologia, para deliberação e cômputo de horas e avaliação do desempenho das atividades pelo aluno desenvolvidas. O relatório deverá ser entregue de acordo com o que estiver especificado no Plano de Estágio, respeitando as normas acadêmicas.

A avaliação nos estágios objetiva fornecer feedback quanto à conduta e desempenho dos estágios, e atribui conceitos que indicarão qual a qualidade do desempenho do estágio, conforme escala estabelecida pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

Os itens a serem avaliados são: 1) frequência e pontualidade com o cliente, supervisor e atividades previstas no estágio; 2) participação nas discussões sobre as atividades do estágio e em seminário; 3) leituras realizadas, por indicação do supervisor e principalmente pelas geradas por indicações do próprio estagiário; 4) organização de materiais para desenvolvimento dos trabalhos práticos previstos pelo supervisor e Plano de Estágio; 5) domínio das técnicas no estágio; 6) relacionamento com funcionários, colegas, outros profissionais, supervisor e principalmente com o cliente, que expressem assimilação de conduta profissional e ética. Pode, ainda, o supervisor acrescentar no Plano de Estágio, novos itens avaliação.

Para a avaliação nos estágios básicos, os itens a serem avaliados são: 1) frequência e pontualidade com a instituição (quando for o caso) ou com a atividade sob responsabilidade do estagiário; 2) participação nas discussões sobre as atividades do estágio e em seminário; 3) leituras realizadas, por indicação do supervisor e principalmente pelas geradas por indicações do próprio estagiário; 4) organização de materiais para desenvolvimento dos trabalhos práticos indicados pelo supervisor e Plano de Estágio; 5) condução e manejo de grupo (quando for o caso); 6) produção de relatório analítico sobre as atividades desenvolvidas; 7) relacionamento com funcionários, colegas, outros profissionais e supervisor, que expressem assimilação de conduta profissional e ética. Pode, ainda, o supervisor acrescentar no Plano de Estágio, novos itens avaliação.

7.2 Auto-avaliação do Curso

Considera-se a auto-avaliação um processo sistemático, cíclico e inerente à prática pedagógica e à formação profissional, fundamental para o desenvolvimento de ações que permitam a constante avaliação do funcionamento e da estruturação do curso, oferecendo subsídios para a gestão e a promoção de melhorias constantes dos diversos aspectos pertinentes ao contexto acadêmico.

Em consonância com as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN's) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a auto-avaliação se apresenta como um conjunto de etapas que permitem a mensuração das fragilidades, dos pontos positivos, das potencialidades visando à reestruturação e à manutenção de aspectos importantes do processo de ensino-aprendizagem.

Os dados para o processo de auto-avaliação serão obtidos através de ações articuladas de ensino-aprendizagem, valorizando-se as práticas pedagógicas dos docentes e a integração dos conteúdos teóricos às práticas, que ocorrerão anualmente com avaliações dos estudantes e dos professores por meio de instrumento elaborado pelo NDE, e de reuniões mensais do Colegiado do Curso. Entre os instrumentos de avaliação podem ser citados: questionários, entrevista, relatos, depoimentos e discussões de alunos e professores, entre outros que possam vir a surgir ao longo do processo.

Os resultados obtidos intermediados por estas ações serão enviadas ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), para análise e elaboração de relatório composto pela síntese dos dados obtidos do processo de avaliação e as propostas de mudanças para superar as deficiência, tanto de funcionamento quanto de estrutura do projeto, que poderá vir a apresentar. Tal relatório será encaminhado à Direção Acadêmica e à Coordenação de Ensino do instituto para as devidas orientações e acompanhamento do processo de avaliação.

7.3 Avaliação Institucional

A partir de 2000 a IES adotou o sistema de avaliação institucional envolvendo discentes e docentes visando detectar os aspectos positivos e possíveis deficiências no processo de ensino. Esta avaliação fornece um feedback para o replanejamento visando à melhoria das atividades acadêmicas. A avaliação institucional é promovida pela Comissão Própria de avaliação – CPA.

8 PROGRAMA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA E EVENTOS TÉCNICO CIENTÍFICOS – Anexo VII

O Instituto conta com uma Coordenação de Pesquisa e de Extensão que coordena, fomenta, apóia e acompanha as atividades de pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Esta coordenação de apoio desenvolve seu trabalho junto às coordenações dos cursos, objetivando a integração das atividades e proporcionando interligação com a comunidade local, perfazendo seu papel social.

No âmbito da formação profissional, o discente deve ser estimulado a buscar a ampliação dos seus conhecimentos, participando de projetos de pesquisa, de discussões acadêmicas, de seminários e congressos, realizando estágios e desenvolvendo práticas extensionistas. Assim, aprendendo a “ler” o mundo, aprende-se a questionar as situações, sistematizar problemas e buscar soluções, de forma comprometida, responsável e criativa. (**Anexo VII**)

8.1 Atividades de Extensão

Todos os professores do Curso de Psicologia são convidados e incentivados pela Coordenação do Curso a desenvolverem Projetos de Extensão segundo suas áreas de interesse e formação profissional, e que venham atender demandas específicas das comunidades externa e acadêmica. A execução do projeto está atrelada à sua aprovação, em qualquer tempo, pelo Colegiado do Curso.

Além dos projetos orientados pelos professores, o curso frequentemente desenvolve atividades de extensão, com o objetivo principal de oferecer ao seu alunado a oportunidade de acesso a eventos científicos e de formação profissional.

8.2 Atividades de pesquisa e produção de conhecimento

As atividades de Pesquisa e Produção de Conhecimento são realizadas no Curso de Psicologia em duas modalidades principais: 1) Projetos de Pesquisa desenvolvidos por professores orientadores, sendo alguns deles submetidos à aprovação de agências de fomento para contemplação de bolsa de iniciação científica ao aluno vinculado ao projeto; 2) Projetos de

pesquisa que dão origem aos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos, desenvolvidos durante a quarta e quinta séries destes alunos, sob orientação de um professor do Curso escolhido pelo discente.

8.3 Participação em eventos técnico-científicos

Anualmente os docentes do curso participam de eventos técnico-científicos em diversas modalidades: participações e apresentações em congressos, seminários, simpósios, oficinas, encontros; cursos de formação complementar; entrevistas em programas de rádio e televisão; palestras para alunos e profissionais vinculados à área. Além disso, são expostos os resultados dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, sendo alguns deles contemplados com bolsas das agências de fomento. São também realizadas supervisões e orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), e participações em bancas examinadoras destes trabalhos e em bancas de comissões julgadoras, conforme consta no Currículo *Lattes* de cada docente.

9 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

9.1 Laboratórios utilizados pelo Curso

9.1.1 Laboratório de Informática I

Área Física: 54m²

Equipamentos/ Mobiliários	Unidade
Computador – 550MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 8,4 GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 333MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 7,8 GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 450MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 5,99GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01

Computador – 500MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 9,52GBYTES, SIS 530/620, SIS 900	01
Computador – 500MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 7,86GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 450MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 5,99GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 333MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 7,86GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 500MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 7,86 GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 450MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 5,99 GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 500MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 8,4 GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 500MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 8,4 GBYTESS, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 500MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 7,85 GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 500MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 7,86 GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 500MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 8,4 GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 650MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 10 GBYTES, SIS 530/620, SIS 900,	01
Computador – 450MHZ, PENTIUM III, 6,4 GBYTES, SIS 5595, DAVICON 9102	01
Computador – 500MHZ, PENTIUM III, 20 GBYTES, SIS 5595, DAVICON 9102	01
Computador – 366MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 8,4 GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 450MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 6,4 GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
Computador – 650E MHZ, PENTIUM III, 64 MBYTES, 10 GBYTES, SIS 530/620, DAVICON 9102	01
VIDEO AOC	08

VIDEO LG	11
IMPRESSORA EPSON LX 300	01
HUB MICRONET	01

9.1.2 Laboratório Específico – NEAP (Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia)

Regimento Anexo IV.

Localizado no bloco A.

Área Física: 114 m²

Equipamentos/ Mobiliários	Unidade
Armário de aço 1,70 x 0,70 INCA	01
Armário de aço 1,98 x 0,90 INCA	01
Armário de aço 1,98 x 1,20 INCA	01
Arquivo c/ 4 gavetas TELESC	01
Arquivo de aço 04 gav. OF. 04RP PANDIN	01
Balcão de aço – divisão 3 módulos + conexão 90 graus	01
Bebedouro de pressão conjugado masterfrio	01
Bebedouro esmaltec GNCIAE BR. 110V	01
Cadeira estofada em tecido fixa Talaricos	01
Cadeira Secretária fixa 5001 Talarico / giratória	02
Conjunto de mesa infantil C104 M. Belo	02
Longarina 5002 – 3 lugares	02
Mesa 1,20 c/ 2 gavetas	05
Mesa 1,40 c/ gav. Aço Cicotec	01
Mesa modelo M-03 A c/ gaveta Mod. TN-120 AM. Belo CZA	01
Mesa secretária 1,26cm c/ 02 gavetas	01
Mini-câmera filmadora 1/3 color alta resolução	01
Poltronas de Pano Berger Azul	02
Rack Martinucci 2240	01
TV a cor 29” Philco PCS-2956	01

9.1.3 Laboratório de Análise Experimental do Comportamento

O Laboratório de Análise Experimental do Comportamento está instalado em uma área de 36m² no Bloco A, Ala 4, sala XX, e conta com 13 caixas experimentais de Skinner da marca *Insight* para a realização de diversos experimentos e exercícios de observação do comportamento animal.

9.1.4 Laboratório de Anatomia

O laboratório tem uma área de 36 m² e encontra-se instalado no Bloco A, Ala 4, sala nº 11/13, que deverá ter seus equipamentos ampliados de acordo com a necessidade e indicação dos professores de Anatomia.

Equipamentos:

- Mesas especiais:
- peças e modelos anatômicos de materiais sintéticos e especiais para o ensino de anatomia humana: articulações, ósseos, outros órgãos, manequins.

9.2 Salas de Aula (localização)

O Curso de Psicologia funciona no Bloco A, nas salas nº 5, 6, 9 e 10, Ala 5. Cada sala tem área de 54 m² e a sala dos professores funciona no mesmo bloco tem também área de 54m².

9.3 Instalações da Administração, Secretarias e Coordenação do Curso

A administração dos Institutos funciona no Bloco Administrativo, construído para tal fim, à entrada do Campus, lado direito.

9.4 Auditórios

A instituição conta com 3 (três) auditórios que comportam 112 alunos cada: Auditório Felix Romeo Braun, no Bloco A, auditório do Bloco B e outro no Bloco C. Ao auditórios contam com equipamentos de multimídia.

9.5 Quadras para Prática Desportiva

- Uma quadra poliesportiva (28x14)
- Duas quadras oficiais de peteca

9.6 Praça de Alimentação

No Campus há lanchonetes localizadas na Praça de Alimentação, que atendem o pessoal discente, docente e técnico-administrativo.

9.7 Sanitários

Há sanitários masculino e feminino, em cada Bloco/Ala suficientes para a demanda do alunado, professores e pessoal técnico-administrativo, com banheiro adaptado no NEAP, para pessoas de necessidades especiais.

9.8 Acessibilidade

A Instituição oferece sanitários adequados a deficientes físicos nos Blocos B e C e no NEAP, além de rampas de acesso nos blocos A, B, C, na Biblioteca e no Prédio Administrativo.

Os passeios nas ruas do Campus já atendem ao mínimo estabelecido em Lei.

10 BIBLIOTECA

10.1 Condições atuais

A Biblioteca **Vânia Morais Jacob** da Fundação Educacional de Ituiutaba é ampla, climatizada e iluminada, dispõe de um espaço físico de mil cento e setenta e três metros quadrados (1.173m²) e infra-estrutura composta de:

- Área de acervo com espaço para estudo em grupo e individual;
- Área para periódicos;

- Um auditório com capacidade para abrigar quarenta e nove pessoas, com finalidade para projeção de vídeos, realização de seminários, conferências e palestras;
- Área completa para o Processamento Técnico;
- Sala para pequenos reparos em livros;
- Salão para eventos.

10.2 Acervo

Tipo de material	Exemplares	Qtde
CD-ROM	415	96
Dicionarios/Enciclopedias	1099	1357
Disco Video	60	79
Disquetes	7	17
Dissertação	231	250
Fascículos de periódicos	2207	23583
Fita cassete	1	2
Fitas de Vídeo	446	463
Livros	28189	51781
Monografias	395	621
Normas Técnicas	1163	1181
Relatórios	1	1
Tese	50	62
Trabalhos Acadêmicos	1697	1724
Total títulos:		35966
Total exemplares:	81817	

10.2.1 Política e facilidade de acesso ao material bibliográfico

Com a finalidade de prestar um atendimento de qualidade ao usuário, adotou-se o horário de funcionamento das 7h30min às 11h30min. e das 12h30min. às 22h de segunda a sexta-feira e aos sábados das 8h às 12h.

A Biblioteca realiza o sistema de empréstimo domiciliar, somente para alunos, professores e funcionários e ela associados. A comunidade é atendida “in loco”.

A Biblioteca funciona atualmente com um acervo aberto e on-line devendo o usuário se dirigir aos terminais de consulta para que seja feita a pesquisa, afim de, verificar que materiais bibliográficos o acervo pode oferecer, o sistema informa, também, ao usuário a disponibilidade do material na biblioteca. Por meio do site, o usuário realiza pesquisas e renova material.

A Biblioteca oferece apoio nas pesquisas bibliográficas por meio do COMUT (serviço de comutação bibliográfica).

10.2.2 Tempo de empréstimo

Aluno: 07 dias

Professor: 15 dias

10.2.3 Quantidade de livros por empréstimo

Aluno: 04 livros

Professor: 07 livros

A Biblioteca mantém um serviço de reserva de exemplares mais solicitados. O controle é feito pelo sistema de empréstimo (INFOEMP), permitindo ao usuário a posse do material reservado por três dias. O prazo para retirada do exemplar reservado é de vinte e quatro horas. Findo esse prazo, o direito de reserva passa, automaticamente, para o próximo da lista.

10.2.4 Organização

A Classificação é feita pela CDD (Classificação Decimal de Dewey) e catalogação em Banco de Dados WinIsis.

Descrição do WinIsis e INFOISIS: é um software para gerenciamento de bases de dados estruturadas e não numéricas. Suas principais funções:

- Inserir novos registros na base de dados;
- Modificar, corrigir, excluir ou eliminar registros já existentes;

- Criar, manter automaticamente arquivos de acesso rápido para cada base de dados, de forma a maximizar a velocidade de recuperação;
- Permitir a pesquisa à base de dados a partir de um determinado conteúdo, através de uma linguagem de busca sofisticada;
- Emitir relatórios para atender às necessidades de cada curso;
- Exibir os registros ou parte dos mesmos, de acordo com as necessidades do usuário.

10.2.5 Serviços e instalação

0. Empréstimo Domiciliar

1. Comut

2. Pesquisa direcionada

3. Levantamento bibliográfico

4. Renovação por telefone

5. Renovação pela internet por meio do site da Fundação Educacional de Ituiutaba.

6. Sessenta mesas para quatro pessoas

7. Cento e cinquenta e seis cadeiras

8. 18 cabines individuais para estudo

9. 08 salas de estudos em grupo.

10.2.6 Equipamentos

A Biblioteca Vânia Morais Jacob está equipada com 02(dois) computadores e (02) duas impressoras no serviço de empréstimo, 02(dois) terminais de consulta, 06(seis) computadores no processamento técnico, sendo 02(dois) servidores e 02(dois) computadores no setor de periódicos e 02(dois) no processamento, um scanner para digitalização de sumários de periódicos, 01(uma) impressora laser, 02 computador para acesso a internet e renovação de material.

10.2.7 Administração

A Biblioteca será organizada por uma bibliotecária e uma coordenadora e contará com o serviço de apoio administrativo, por meio do qual serão desenvolvidas as atividades de processamento técnico, treinamento e atendimento.

A equipe de colaboradores da Biblioteca é formada por:

- Rejâne Maria da Silva (Bibliotecária) Formação superior em Biblioteconomia
- Wilza Carla A. A. de Oliveira (Coordenadora) Formação superior em Ciências Contábeis
- Andrea Regina Sebastião Mendes (Auxiliar de Biblioteca) superior em Educação Física
- Cláudia Ferreira da Silva (Auxiliar de Biblioteca) Cursando superior
- Deusdete Félix Roseno Maia (Auxiliar de Biblioteca) Formação superior em Pedagogia
- Elisson Braher S. Domingos (Auxiliar de Biblioteca) Formação superior em História
- Plínio Carlos Reis (Auxiliar de Biblioteca) Formação superior em História
- Renata Alves Carvalho (Auxiliar de Biblioteca) Ensino médio completo
- Simone Lariuce Marque (Auxiliar de Biblioteca) Formação superior em Pedagogia

De acordo com as necessidades eventuais, outros auxiliares serão solicitados.

10.2.8 Total geral do acervo:

Títulos:	35.966
Exemplares:	81.817

10.2.9 Relação de materiais por área

Classe de Dados	Título	Exemplares
Ciências Agrárias	3274	9162
Ciências Biológicas	929	3085
Ciências Exatas e da Terra	4180	10723
Ciências Humanas	7543	13873
Ciências Sociais e Aplicadas	9350	23555
Ciências da Saúde	687	1388
Engenharia, Tecnologia, Arquitetura	2910	5346
Linguística, Letras e Artes	6777	13091
Multidisciplinar	321	1594

10.2.10 Política de atualização e expansão do acervo:

O acervo deverá ser constituído de acordo com os recursos financeiros disponibilizados, contemplando os diversos tipos de materiais em seus variados suportes, visando o crescimento quantitativo e qualitativo.

Estes materiais deverão servir de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

O Acervo da biblioteca é adquirido através de compra, doação e/ou permuta.

É de responsabilidade do corpo docente a indicação e atualização bibliográfica de todo material informacional (livros, CD-ROM, DVD, periódicos, entre outros).

A política de Desenvolvimento da Coleção da Biblioteca sugere que será 1 (um) exemplar para cada 10 (dez) alunos, observando-se as turmas e disciplinas que utilizam o material, sendo os casos especiais estudados pela Biblioteca e Administração.

11 PROCESSO DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico de curso ocorrerá de forma contínua e sistemática, com o objetivo de assegurar uma formação pautada na construção ético-profissional e nas orientações definidas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN's) do MEC, por meio de métodos avaliativos que incluem a ampla participação do corpo docente e discente, sob a orientação e a supervisão do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso.

O acompanhamento sistemático e a avaliação contínua dos objetivos, planejamento e estruturação dispostos no Projeto Pedagógico do Curso, é imprescindível para a inclusão de novas propostas que visam atualizações acadêmicas, sociais e econômicas com as demandas regionais, que de certa forma norteiam o trabalho do psicólogo.

Desta forma, este processo será realizado por meio de métodos avaliativos que incluem a ampla participação do corpo docente e discente, sob a orientação e a supervisão do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso. Sendo os dados obtidos de diagnósticos de ações de ensino-aprendizagem, e do processo de auto-avaliação e da avaliação institucional, organizada e desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em Diário Oficial da União, 23/12/1996. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução 8/2004, de 07 de maio de 2004. Documento no formato PDF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/index>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução /2011, de 05 de março de 2011. Documento no formato PDF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/index>.

BRASIL. Decreto N. 5.773, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício da supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, MEC, BRASÍLIA/DF, maio de 2012.

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUIUTABA
CAMPUS ASSOCIADO À UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE ITUIUTABA**

Equipe responsável pela elaboração

Colegiado do Curso de Psicologia

Núcleo Docente Estruturante

Coordenação do Curso de Psicologia

Apoio: Coordenação de Ensino

ANEXOS

Anexo I

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE ITUIUTABA

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE ITUIUTABA

TÍTULO I DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS

CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º- Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas, conforme o art. 20 da Res. n.8, CNE, de 07/05/2004.

Art. 2º- Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso, conforme o art. 21 da Res. n 8, CNE, de 07/05/2004. Seu objetivo principal é oferecer aos acadêmicos do curso de Psicologia oportunidades de ação que possibilitem o equacionamento entre teoria e prática nos diversos locais de atuação, pela aplicação dos conhecimentos, das competências e das habilidades adquiridas no decorrer do curso e pela construção e reconstrução de saberes na prática de cunho profissional.

Art. 3º- No Curso de Psicologia, o estágio curricular obrigatório é concebido como processo educativo e formativo do psicólogo, constituindo-se em relevante núcleo integrador da teoria e prática pedagógica, contemplado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 4º- O estágio curricular é componente obrigatório do Curso de Psicologia, ficando a conclusão do curso subordinada à sua plena realização pelo estagiário e sua correspondente avaliação.

Art. 5º- O estágio curricular é núcleo gerador de pesquisa, de extensão e de constantes melhorias no ensino.

Art. 6º- O estágio curricular do Curso de Graduação em Psicologia da FEIT/UEMG é regido por princípios educativos e formativos, dentre eles:

I - A ética profissional e as competências, habilidades e atitudes requeridas pelo processo de formação do aluno orientam a elaboração do planejamento de estágio curricular de acordo com a sua área de especificidade e abrangência.

II - O planejamento/projeto do estágio curricular tem como base a articulação teórico/prática dos componentes curriculares do curso, numa relação de interdependência permanente.

III – O estágio deverá ser delineado, evitando-se meras improvisações.

Art. 7º- Dos contextos dos estágios programados, poderão emergir temáticas a serem trabalhadas em cursos de extensão, em pesquisa ou outras atividades curriculares.

CAPÍTULO II DAS MODALIDADES GERAIS DO ESTÁGIO

Art. 8º- Os estágios curriculares supervisionados se estruturam em dois níveis – básico e profissionalizante – cada um com sua carga horária própria:

I – Os dois níveis se articulam entre si, são dinâmicos e funcionam como eixo central de articulação do currículo num todo integrado.

II – Dentro dos princípios que norteiam o estágio básico e profissionalizante, o estagiário cumprirá, sob orientação do supervisor de estágio, o rol de atividades previstas no plano de estágio.

III – A carga horária do estágio em seus diferentes níveis é estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes.

CAPÍTULO III DA MODALIDADE DO ESTÁGIO BÁSICO

Art. 9º- O estágio básico supervisionado incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas e as competências e habilidades previstas no núcleo comum estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 10- O estágio básico tem como objetivo o desenvolvimento das competências necessárias ao processo de formação profissional, com vistas a possibilitar ao aluno, desde as séries iniciais, o aprimoramento de sua criticidade a partir da articulação entre teoria e prática.

Art. 11- O estágio básico está organizado em quatro disciplinas, com os seguintes enfoques:

a) Estágio Básico I: o foco recai sobre o processo de observação e registro de dados, como fonte de informações, ressaltando os aspectos éticos implicados nesta prática;

b) Estágio Básico II: o foco recai sobre o ato de pesquisar, suas limitações éticas e o treinamento prático em pesquisa;

c) Estágio Básico III e IV: o foco recai sobre a prática em campo multiprofissional, centrada na observação de instituições sobre as quais será feita uma avaliação de necessidades e de possíveis intervenções.

Art. 12- As horas de estágio em campo deverão ser comprovadas por meio de relatórios, entregues ao supervisor das disciplinas e para a aprovação o estagiário deverá ser considerado apto.

Art. 13- Será considerado apto o estagiário que desenvolver satisfatoriamente as atividades propostas (segundo instrumento próprio elaborado pelo núcleo docente estruturante e aprovado pelo colegiado de curso) e obtiver no mínimo 75% de frequência.

CAPÍTULO IV DA MODALIDADE DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Art. 14- O estágio profissionalizante supervisionado abrange o desenvolvimento de práticas integrativas, as competências, habilidades e conhecimentos que definem cada uma das ênfases propostas pelo projeto de curso, ou seja, as ênfases: *Processos Clínicos (Ênfase A)* e *Processos Psicossociais e de Saúde (Ênfase B)*. As especificidades do estágio e as ênfases adotadas no projeto pedagógico do curso constituem-se em fator de fomento à crítica e à transformação da relação teoria-prática no currículo do curso de Psicologia.

Art. 15- Os estágios profissionalizantes constituem-se em espaços de desenvolvimento das habilidades e formação das competências que articulam o Núcleo Comum com as ênfases ofertadas. Nestes estágios, são realizadas práticas profissionalizantes, supervisionadas por psicólogo devidamente habilitado e docente da graduação em Psicologia.

Art. 16- Os estágios profissionalizantes são desenvolvidos a partir da proposição de diferentes planos, visando assegurar o contato do estagiário com situações de atendimento, contextos sociais e instituições, que busquem formar o aluno para a intervenção profissional. O plano deverá conter, especificamente: a ênfase em que se insere; a justificativa; os objetivos; a carga horária; o período de realização; o horário de supervisão; a carga horária total prevista; a sistemática de supervisão e o tipo de avaliação.

Art. 17- Os planos de estágio deverão ser entregues dentro dos prazos estipulados pelo colegiado do curso de Psicologia que, para tal, se baseará nas especificidades de cada ênfase.

Art. 18- Os planos deverão ser aprovados pela coordenação e pelo colegiado do curso. O processo de inscrição no estágio só será liberado ao aluno após esta aprovação e obedecerá ao seguinte procedimento:

I- No sétimo período, na disciplina Estágio Profissionalizante I, o aluno optará por um estágio na ênfase curricular A ou B e cursará o mesmo estágio também durante o oitavo período (Estágio Profissionalizante II).

II- No nono e décimo períodos, o aluno cursará estágio da ênfase ainda não escolhida, correspondendo, respectivamente, às disciplinas Estágio Profissionalizante III e IV.

III- O total de horas cursadas nas quatro disciplinas desta modalidade de estágio perfará um total de 608 (seiscentas e oito) horas.

IV- Ao final do estágio, também caberá ao colegiado do curso de Psicologia aprovar a homologação das horas.

Art. 19 - A atribuição de vagas de estágio se dará conforme as seguintes normas:

I. Os procedimentos para atribuição de vagas de estágio serão executados por comissão composta por três docentes, sendo eles o(a) coordenador(a) de curso, o(a) coordenador(a) do

NEAP e um terceiro professor do quadro regular do curso de Psicologia indicado pelo(a) coordenador(a) de curso.

II. O processo de definição do estágio profissionalizante a ser cursado pelo(a) discente é interno ao curso de Psicologia e ocorrerá em duas etapas, sendo que a primeira corresponde à opção por ênfase e a segunda corresponde à opção por um estágio específico dentre os estágios dessa ênfase;

III. Na primeira etapa, que envolve a escolha da ênfase, para exercer sua opção por estágio profissionalizante em uma das ênfases do curso, o(a) discente deve indicar, a ênfase que pretende realizar o estágio;

IV. Consonante com o inciso II do art. 18 do regulamento de estágios do curso de Psicologia, os(as) discentes que já tenham cursado estágio profissionalizante previamente em uma das ênfases deverão escolher a outra ênfase não cursada;

V. Na segunda etapa, ocorre a opção por estágios específicos dentro da ênfase. Nessa etapa o(a) discente deverá escolher o estágio específico no qual deseja estagiar dentro da ênfase para a qual foi alocado na primeira etapa. O(a) discente não pode, em hipótese alguma, listar um estágio de uma ênfase diferente daquela para a qual foi alocado;

VI. A reserva de vaga em um estágio específico ocorre, primeiro, para os que o escolheram como primeira opção, depois, para os que o escolheram como segunda opção até esgotarem-se o número de vagas no estágio específico;

VII. O(a) discente que não tiver uma vaga reservada em sua primeira opção de estágio específico dentro da ênfase para a qual foi alocado, será automaticamente considerado como candidato a uma vaga em sua segunda opção de estágio específico dentro da mesma ênfase;

VIII. Caberá ao supervisor do estágio específico a adoção de métodos avaliativos que julgar pertinentes para definir os(as) discentes que ocuparão as vagas;

IX. Os resultados dos métodos avaliativos usados pelo supervisor serão classificados em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, com intervalos de 1 (um ponto), e os(as) discentes avaliados serão dispostos em ordem decrescente de classificação de acordo com o escore obtido, recebendo o status de classificado(a) ou não-classificado(a).

X. Os discentes deverão se submeter aos métodos e técnicas avaliativos dos supervisores de estágio escolhidos em primeira e segunda opção;

XI. Os(as) discentes não-classificados(as) em estágio específico em primeira ou segunda opção comporão nova lista em ordem decrescente de classificação de acordo com a média obtida nas avaliações dos supervisores de primeira e segunda opção. A prioridade de escolha de supervisor com vagas remanescentes se dará primeiro em função do discente já ter cursado uma das ênfases e segundo em função da média nas avaliações dos supervisores de primeira e segunda opção;

XII. Os casos omissos serão julgados pela comissão de atribuição de vagas de estágio.

SEÇÃO I

Das Supervisões do Estágio Profissionalizante

Art. 20- Os estágios deverão ser supervisionados por psicólogos com comprovada prática clínica, todos eles supervisores internos, assim conceituados:

I- Supervisores internos: psicólogos nas funções de docentes lotados no colegiado do curso de Psicologia;

Art. 21- Para ser supervisor, o psicólogo deve ser regularmente inscrito no Conselho

Regional de Psicologia e ter, no mínimo, 3 (três) anos de experiência profissional comprovada na mesma área de atuação proposta no plano.

Art. 22- As atividades de estágio profissionalizante serão documentadas pelo supervisor e pelo estagiário, de modo a permitir a avaliação segundo os parâmetros da instituição e do desenvolvimento das competências e habilidades previstas.

Art. 23- A avaliação nos estágios objetiva fornecer feedback quanto à conduta e desempenho dos estagiários, e atribui conceitos que indicarão qual a qualidade do desempenho do estagiário, conforme instrumento estabelecido pelo colegiado do curso de Psicologia. Será considerado aprovado o aluno que alcançar conceitos satisfatórios no referido instrumento.

Parágrafo Único - O estudante considerado não aprovado deverá repetir o estágio curricular, mediante matrícula e orientações específicas do supervisor de estágio.

SEÇÃO II Das Atribuições do Estagiário

Art. 24- O estagiário estará sujeito à obediência ao Código de Ética Profissional, às normas deste regulamento e às que vigorarem no local de estágio.

Art. 25- A inscrição no estágio pressupõe que o aluno conheça o plano de estágio, caso em que obrigar-se-á a cumprir os objetivos propostos, assim como as atividades previstas.

Art. 26- O não cumprimento do plano de estágio e/ou das normas deste regulamento por parte do estagiário, implicará na interposição de uma justificativa formalizada junto ao supervisor, que poderá deferi-la ou não.

Art. 27- No processo de finalização do estágio, o aluno deverá produzir um relatório final, a ser entregue ao supervisor 15 (quinze) dias antes do término do período letivo, segundo calendário oficial. O supervisor, por sua vez, dentro de 07 (sete) dias - a contar do prazo final dado ao estagiário - deverá remetê-lo avaliado ao coordenador do Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia (NEAP), para submissão à coordenação do curso de Psicologia para deliberação e cômputo de horas.

Parágrafo Único: O relatório deverá ser entregue de acordo com o que estiver especificado no plano de estágio, respeitando as normas acadêmicas.

Art. 28- O aluno não terá seu estágio validado se feito em desacordo com as presentes normas e sem a apresentação do relatório final.

SEÇÃO III Dos Estágios Não-Obrigatórios

Art. 29- Os alunos poderão realizar o estágio profissionalizante em outras instituições/organizações desde que haja um psicólogo, com registro em Conselho Regional de Psicologia, responsável pela prática do estagiário e ainda desde que:

I - As atividades realizadas pelo estagiário contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no Projeto Pedagógico de Curso.

II – O estagiário tenha cumprido as disciplinas do estágio básico e efetue a sua matrícula com um professor/supervisor responsável na instituição formadora;

III – O estagiário tenha cumprido todos os requisitos legais do estágio não-obrigatório, assim como as normas que regulam o estágio curricular obrigatório;

IV – O supervisor do estágio na instituição formadora tenha feito o acompanhamento do estagiário, verificando a compatibilidade do estágio não-obrigatório com o estágio curricular obrigatório, garantindo os ajustes necessários;

V – Este supervisor de estágio tenha homologado o cumprimento da carga horária e avaliado os relatórios do estagiário.

Art. 30- Caso as atividades não sejam desenvolvidas conforme o que está estabelecido neste regulamento, fica a instituição formadora desobrigada de entender esta prática como estágio não-obrigatório, sendo computadas as horas trabalhadas apenas como atividades complementares, desde que estejam de acordo com o regulamento de atividades complementares do curso.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31- As modificações das presentes normas caberão ao núcleo docente estruturante ou ao colegiado do curso de Psicologia, e deverão ser aprovadas por este último.

Art. 32- Os casos não previstos nas normas serão julgados pela Coordenação de Psicologia, com referendo do núcleo docente estruturante e do colegiado de curso.

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Psicologia dia 17 de Dezembro de 2012.

Aprovado pelo Conselho de Coordenações dia _____

Ituiutaba, MG, 17 de dezembro de 2012

Anexo II

**REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PSICOLOGIA**

REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PSICOLOGIA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º- A elaboração de trabalho de conclusão de curso é exigência para colação de grau no curso de Psicologia do Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba – ISEPI, mantido pela Fundação Educacional de Ituiutaba, e tem como pretensão dotar o graduando de recursos para elaboração de trabalhos científicos no campo de estudos da Psicologia.

Art.2º- No trabalho de conclusão de curso, o aluno poderá optar pela elaboração do trabalho científico monográfico ou pelo artigo científico.

Art.3º- No trabalho de conclusão de curso, o aluno deverá demonstrar conhecimento e domínio do assunto nele versado, não sendo exigidos posicionamentos ou análises que o configurem como dissertação ou tese.

Art.4º- Para cada trabalho de conclusão de curso, deverá ser previamente acertado pelo aluno, junto ao seu pretenso orientador, um projeto básico, de acordo com o seguinte roteiro:

- I – Título/tema do trabalho
- II – Área do curso a que se vincula
- III – Nome e titulação do orientador
- IV – Proposta de trabalho científico
- V – Justificativa

Parágrafo Único: O projeto será desenvolvido dentro da disciplina Elaboração de Trabalho Científico I e encaminhado ao professor-orientador escolhido ao final da disciplina.

CAPÍTULO II DO PROFESSOR-ORIENTADOR E DAS ORIENTAÇÕES OFERECIDAS

Art.5º- O professor-orientador será escolhido pelo aluno dentre os professores-orientadores relacionados pela Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - O tema do trabalho de conclusão de curso, dentro da área da Psicologia, será de livre escolha do aluno, que optará por pedir ou não ajuda ao pretenso professor-orientador para tal escolha.

Art.6º- O professor-orientador deverá necessariamente estar inserido no quadro institucional, mesmo que um professor ou profissional da área de fora do quadro apresente condições efetivas para a orientação.

Art.7º- A Coordenação do Curso divulgará, anualmente, a relação dos professores e suas respectivas titulações e áreas de atuação.

§ 1º- Todo o quadro de professores atuantes no curso de Psicologia deverá se disponibilizar para orientar pelo menos 01 (um) e no máximo 03 (três) alunos, dentro de sua área de domínio, respeitando-se a articulação do tema com a Psicologia.

§ 2º- Os professores com o título mínimo de mestre ou doutor deverão se disponibilizar para orientar pelo menos 02 (dois) e no máximo 04 (quatro) alunos, dentro de sua área de interesse.

§3º- A orientação será oferecida ao aluno após sua aprovação na disciplina de Elaboração de Trabalho Científico I e seguirá cronograma de orientações definido pelo professor.

Art.8º- Uma vez estabelecido o aceite do professor-orientador, deverá ser proporcionada orientação permanente ao aluno, que contará com o apoio da Coordenação, quando necessário, para acesso a instituições outras no que tange à coleta de dados e informações pertinentes ao trabalho. Além do apoio da Coordenação, o orientador pode solicitar auxílio de professor co-orientador que contribua tecnicamente com o desenvolvimento de temas dentro de sua área de conhecimento.

Art.9º- Durante a realização do trabalho, o aluno receberá do professor-orientador subsídios teóricos e bibliográficos, em sessões próprias programadas, para o desenvolvimento com qualidade do trabalho em elaboração.

Art. 10- Em caso de substituição do orientador por iniciativa do aluno ou por impedimento do prosseguimento das orientações, esta ocorrerá apenas mediante concordância do orientador, do orientador substituto escolhido pelo aluno e do coordenador do curso, obedecendo-se o prazo de 30 de Abril para este ato. Esta substituição será documentada por escrito.

Art.11- Caso o aluno não cumpra o cronograma das orientações, poderá haver desistência por parte do professor-orientador, que tem até o dia 30 de Maio para protocolar oficialmente sua desistência. Nesta situação, a desistência é comunicada à Coordenação de Curso e o aluno deverá concluir o trabalho por conta própria.

CAPÍTULO III

DA ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Art.12- O trabalho de conclusão de curso será encaminhado à Coordenação do Curso pelo aluno, com o “de acordo” formal do professor-orientador e com a indicação da Banca Examinadora que, num prazo mínimo de 20 (vinte) dias, deverá reunir-se em julgamento.

§ 1º- Serão entregues pelo aluno três cópias impressas do trabalho, encadernadas em espiral, para que sejam destinadas a cada um dos examinadores.

§ 2º- O encaminhamento do trabalho de conclusão de curso para cada um dos membros da Banca Examinadora deverá ser feito pelo professor-orientador, ou, na ausência deste, pelo Coordenador de Curso.

§ 3º- No momento da entrega do trabalho para avaliação da banca, deverá ser anexado o formulário de controle de frequência das orientações, com o registro de datas e assinatura das partes, em modelo-padrão distribuído pela coordenação.

§ 4º- Para a entrega do TCC, o aluno deverá ter concluído a disciplina Elaboração de Trabalho Científico II. O prazo máximo para protocolo da versão definitiva do TCC será estipulado e divulgado pela coordenação do curso.

§ 5º- Cabe ao orientador a decisão sobre os membros que deverão compor a banca examinadora.

§ 6º- Cabe ao aluno a confirmação da disponibilidade dos membros da Banca Examinadora em comparecer na data e horário marcados para a apresentação, ANTES da confirmação desta data na Coordenação do Curso.

§ 7º- Cabe ao aluno o ônus com a produção do trabalho, no que diz respeito à aquisição de material bibliográfico, postagens, cópias e encadernações necessárias.

CAPÍTULO IV DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Art.13- O trabalho de conclusão de curso será apresentado pelo graduando perante Banca Examinadora, constituída de três professores e um suplente, indicados pelo orientador ou pelo Colegiado de Curso (sendo um deles, obrigatoriamente, o próprio orientador), cabendo ao aluno apresentar todo o conteúdo do trabalho.

Art.14- Os componentes da banca deverão ter, preferencialmente, titulação mínima de mestre. Só serão aceitos graduados ou especialistas em caso de impossibilidade da participação de outros examinadores com titulação superior.

Art.15- O trabalho de conclusão de curso a ser apresentado pelo aluno à Banca Examinadora deverá ter tamanho A4, em configuração de acordo com modelo padronizado por normas atualizadas da ABNT.

Art.16- O tempo definido para a apresentação do trabalho para a Banca Examinadora, em sessão aberta, é de 20 (vinte) minutos, iniciando-se, ao final deste período, os questionamentos, debates e esclarecimentos necessários, cuja duração será estabelecida a critério da banca.
Parágrafo Único: O aluno poderá contar com a participação do seu orientador para efeito de esclarecimento de tópicos e colocações da banca.

Art.17- O trabalho deve ser apresentado perante Banca Examinadora em prazo máximo definido pela Coordenação de Curso, de forma que o aluno possa efetuar possíveis reformulações antes da colação de grau, segundo prazos estabelecidos pela Portaria nº10/2003, de 18/02/03.

§ 1º- O julgamento do trabalho produzido obedecerá à sistemática de verificação da aprendizagem prevista no Regimento do Instituto, sendo facultada, em caso de não obtenção

do mínimo necessário à aprovação, a reapresentação do trabalho reformulado, ou a reapresentação de trabalho com novo tema e/ou novo orientador, dentro dos prazos estabelecidos pela Portaria nº10/2003, de 18/02/03.

§ 2º- Em caso de comprovada impossibilidade na elaboração e/ou apresentação do trabalho, o aluno será reprovado, perdendo o direito à representação e reformulação do trabalho no ano corrente.

Art.18- Na avaliação do trabalho, a Banca Examinadora levará em consideração:

I- O conteúdo e relevância do trabalho realizado, considerando atualidade e importância do tema, além do seu possível proveito ou contribuição na área a que se aplique.

II- A consistência metodológica, compreendendo estrutura, logicidade e linguagem em que foi desenvolvido.

III- A apresentação do trabalho, com a demonstração de domínio da matéria versada e a clareza do que for exposto.

§ 1º- O colegiado poderá elaborar instrumento próprio de avaliação, a ser adotado em todas as Bancas Examinadoras.

§2º- Outros detalhamentos relativos aos critérios de avaliação dos trabalhos serão definidos pelo colegiado de curso, quando se julgar necessário.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.19- O prazo final para a entrega da versão definitiva do trabalho é 15 de Dezembro, segundo regula a Portaria nº10/2003, de 18/02/03.

Parágrafo Único - Na ocasião da entrega da versão final do trabalho, o professor-orientador deverá reiterar seu “de acordo” formal, demonstrando sua anuência com o produto final.

Art.20- Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Psicologia dia 17 de Dezembro de 2012.

Aprovado pelo Conselho de Coordenações dia _____

Ituiutaba, MG, 17 de dezembro de 2012

Anexo III

**CURSO DE PSICOLOGIA
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

CURSO DE PSICOLOGIA

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º- O presente regulamento tem por finalidade definir as Atividades Complementares, conforme legislação em vigor (Pareceres CES/CNE 0134 e 289/2003, da Câmara Superior de Educação, que deram origem às Resoluções nº 01 e 06, de 02 de fevereiro de 2004 e 10 de março de 2004, respectivamente).

Art. 2º- As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º- As Atividades Complementares são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno do curso de Psicologia, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação. Sua realização depende exclusivamente da iniciativa e dinamicidade dos alunos.

Art. 4º- As Atividades Complementares são integradas por diversos tipos de atividades e estudos, contemplando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme Anexo 1- Tabela de Atividades Complementares. É importante ressaltar que as disciplinas curriculares, os estágios obrigatórios e os trabalhos de conclusão de curso não podem ser considerados como Atividades Complementares.

Art. 5º- As atividades Complementares deverão ser desenvolvidas em espaços de tempo que não conflitem com a grade de horários das aulas na graduação.

I - Não haverá abono de faltas aos alunos que vierem a participar de qualquer atividade Complementar nos horários de aulas;

II - A Atividade Complementar não poderá ser aproveitada para a concessão de dispensa de disciplinas integrantes do currículo do curso.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 6º- O objetivo das Atividades Complementares é enriquecer o currículo do curso de graduação em Psicologia, possibilitando aos alunos o aprofundamento e diversificação da

estrutura curricular básica, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a sua formação pessoal e profissional.

Art.7º- As Atividades Complementares visam:

I - Contribuir para a formação ética e humanística do aluno, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade social e da autonomia na busca do conhecimento, respeitando a vocação e os interesses de cada aluno, nos limites deste Regulamento.

II - Flexibilizar o currículo pleno do curso de graduação em Psicologia e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

CAPÍTULO III DOS PROCEDIMENTOS

Art. 8º- As atividades complementares previstas estão relacionadas no Anexo 1- Tabela de Atividades Complementares, onde constam também as formas de comprovação e transformação da atividade desenvolvida em horas válidas de AC.

Art. 9º- A validação da atividade complementar desenvolvida deverá ser feita junto à coordenação de Atividades Complementares, anualmente, mediante a apresentação do FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (Anexo 2) preenchido, o documento original de comprovação de realização da atividade e uma cópia do documento.

I. As Atividades Complementares têm validade anual e o seu protocolo é aceito até o último dia útil do mês de novembro.

- a) todas as atividades complementares deverão ser protocoladas na Central de Atendimento que encaminhará para o professor coordenador de Atividades Complementares para que seja realizada a validação;
- b) o aluno deverá apresentar à Central de Atendimento os documentos necessários para a validação. Os documentos deverão conter todas as informações necessárias para a avaliação da Atividade Complementar, como: nome do aluno, nome da atividade, local, data e carga horária, além das previstas na tabela de atividades complementares (Anexo 1).

II - Ao apreciar os comprovantes apresentados, o coordenador de atividades complementares, designado pelo coordenador do curso de Psicologia, poderá recusar a atividade se considerar insatisfatória a documentação e/ou o desempenho do aluno.

- a) Se assim entender necessário, ao apreciar os documentos, o professor coordenador de Atividades Complementares poderá solicitar informações adicionais sobre a atividade desenvolvida.

III - Sendo aceita a atividade complementar realizada pelo aluno, cabe ao coordenador de Atividades Complementares a transformação correspondente, observando o limite máximo por modalidade e por evento.

IV - Os comprovantes originais das atividades desenvolvidas protocoladas pelo aluno serão devolvidos após a análise e devem permanecer sob a posse e responsabilidade direta de

cada aluno. Deve, contudo, ficar uma cópia arquivada junto com os formulários de validação na coordenação do curso.

V - Quando ocorrer eventual solicitação de comprovantes já analisados, o aluno deverá rerepresentá-los, conforme solicitação.

Art. 10º- As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas ao longo do curso, não podendo, portanto, ser realizadas integralmente em um único período letivo.

Parágrafo Único: até o final do sexto semestre o aluno deverá ter cumprido cinquenta por cento da carga horária exigida de atividades complementares, conforme matriz curricular.

Art. 11- Os alunos que ingressarem no curso de Psicologia, por meio de algum tipo de transferência ou porte de diploma superior, ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares.

Parágrafo único: Os transferidos deverão solicitar imediatamente junto à Coordenação do Curso a validação da carga horária de atividades complementares, observando as normas deste regulamento.

Art. 12- Quanto ao relatório técnico:

I - Para as atividades que exigem preenchimento de relatório técnico, o aluno deverá produzi-lo conforme modelo contido no Anexo II, Modelo de Relatório Técnico, deste regulamento.

II - O referido relatório deverá conter conteúdo descritivo claro e consistente das atividades realizadas, interpretando e relatando sobre o teor técnico adquirido bem como os benefícios proporcionados, devendo ainda estar digitado e impresso.

Art. 13- A carga horária destinada as Atividades Complementares que excederem ao mínimo estabelecido na estrutura curricular do curso será computada como facultativa, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art.14- O professor coordenador de Atividades Complementares estará subordinado à coordenação do curso de Psicologia, com as seguintes atribuições:

I - cumprir, para efeito de cômputo das horas atribuídas às Atividades Complementares, o estabelecido neste regulamento;

II - divulgar amplamente as possibilidades de atividades e/ou estudos a serem desenvolvidos pelos alunos;

III - adotar formas sistemáticas, específicas e alternativas de acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares;

IV - emitir parecer, para fins de aprovação e validação de atividades e lançamento no histórico escolar dos alunos, das Atividades Complementares realizadas no âmbito interno e externo da instituição;

V - encaminhar devidamente rubricada à Secretaria Acadêmica, para fins de registro e arquivamento, a documentação comprobatória entregue pelos alunos, 15 (quinze) dias antes

do término do semestre letivo em que o aluno seja formando. Estes documentos serão arquivados na Secretaria Acadêmica, em pasta própria do aluno;

VI - realizar cômputo das horas das atividades, cuja validação é solicitada pelo aluno, mediante preenchimento do Anexo 2, divulgando os pareceres aos interessados e cumprindo os prazos estabelecidos pelo colegiado do curso de Psicologia;

VII - elaborar anualmente relatório das Atividades Complementares dos alunos e encaminhar à coordenação do curso de Psicologia;

VIII - fomentar, implementar e acompanhar as atividades complementares internas e ainda, quando solicitado pelo aluno, avaliar previamente o enquadramento da atividade com AC, emitindo parecer.

IX - analisar e dar parecer sobre a viabilidade de execução de estágio não-obrigatório no que concerne a:

- a) compatibilidade de carga horária (máximo de 6 horas diárias e 30 horas semanais, segundo art.10 da lei federal 11.788);
- b) ausência de choque de horários com componentes curriculares obrigatórios estabelecidos no PPC;
- c) vinculação a atividades que competem a atuação profissional do psicólogo (a);
- d) execução das atividades em período de vigência compatível ao calendário acadêmico da UEMG.

IX - informar à coordenação do curso sobre as atividades de estágio não-obrigatório através de relatório anual;

X - coordenar os estágios não-obrigatórios orientados pelos professores do Curso de Psicologia;

XI - aprovar, ad referendum, planos de trabalho de estágio não-obrigatório dos discentes do Curso de Psicologia quando necessário.

Art. 15- Compete a Central de Atendimento:

I - Recebimento dos documentos entregues pelos alunos pertinentes às Atividades Complementares.

II. Envio dos documentos citados anteriormente para o coordenador de Atividades Complementares.

III. Emitir, anualmente, relatório sobre o cumprimento das Atividades Complementares de cada aluno.

CAPÍTULO V

DA INFRAESTRUTURA

Art. 16- Será nomeado um professor coordenador de Atividades Complementares, que contará com instalações adequadas para o desempenho destas atividades, bem como um técnico administrativo para desempenhar as atividades administrativas inerentes às Atividades Complementares.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.17- Compete ao Núcleo Docente Estruturante avaliar e aprovar o relatório elaborado pelo professor coordenador de AC, dirimir eventuais dúvidas referentes à interpretação das presentes normas, bem como suprir suas lacunas, com acompanhamento e referendo do colegiado do curso.

Art. 18- Os casos não previstos nas normas serão julgados pela Coordenação de Psicologia, com referendo do Núcleo Docente Estruturante e do colegiado do curso.

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Psicologia dia 17 de Dezembro de 2012.

Aprovado pelo Conselho de Coordenações dia _____

Ituiutaba, MG, 17 de dezembro de 2012

Anexo IV

**REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E APLICAÇÃO
EM PSICOLOGIA – NEAP - DO CURSO DE PSICOLOGIA DO
INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE ITUIUTABA**

REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E APLICAÇÃO EM PSICOLOGIA – NEAP - DO CURSO DE PSICOLOGIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE ITUIUTABA

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º- O Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia é uma unidade especial de ensino, pesquisa e extensão em Psicologia.

Parágrafo Único – A sigla NEAP designa Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia.

Art. 2º- O presente regimento disciplina as atividades e aspectos básicos da organização e funcionamento do NEAP.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 3º- O objetivo principal do NEAP é cumprir o art. 16 da Lei nº 4119 de 27 de agosto de 1962.

Art. 4º- O NEAP oferecerá:

I – campo de estágio e prática de disciplina aos alunos do curso de Psicologia; II – campo de pesquisa e de extensão aos professores do Curso de Psicologia; III – campo de atendimento à comunidade.

Art. 5º- O NEAP poderá desenvolver trabalhos em conjunto com outros cursos, aprovados por seu órgão deliberativo, desde que não haja prejuízo do disposto no artigo anterior.

CAPÍTULO III NORMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO DO NEAP

Art.6º- O NEAP terá local de funcionamento e secretaria próprios.

Parágrafo Único: Como o NEAP é o Serviço-Escola do Curso de Psicologia da Unidade Ituiutaba, integrando-se a universidade, necessita de consonância com práticas entre a formação em psicologia e as demandas clínicas e psicossociais. Para atendimento no serviço, é utilizado formulário de inscrição e registro de informações como dados sociodemográficos, motivos de procura, classificação de risco e referências territoriais. Os conteúdos compartilhados seguirão o sigilo e ética profissional, mas será considerado que tais informações são necessárias para a produção de conhecimento do NEAP como Serviço-escola.

Art. 7º- Poderão utilizar o espaço do NEAP:

- I - docentes do curso de Psicologia;
- II - psicólogos técnico-administrativos lotados no NEAP;
- III - profissionais que tenham projetos vinculados aos grupos citados anteriormente, nos incisos I e II, através de projetos interinstitucionais e convênios;
- IV - alunos-estagiários do Curso de Psicologia;
- V - alunos de práticas de disciplinas do ISEPI.

Parágrafo Único – Nos casos citados nos incisos III e V, a responsabilidade pelos atendimentos caberá sempre aos docentes do curso de Psicologia e/ou psicólogos do NEAP, de acordo com o tipo de vinculação.

Art. 8º É obrigatório a todas e quaisquer pessoas que utilizem o espaço do NEAP o conhecimento e a observância do presente regimento, bem como a obediência ao Código de Ética Profissional do Psicólogo, além das orientações do Conselho de Psicologia (CFP), como por exemplo a Resolução CFP N 001/2009 que dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos, e a Resolução CFP N 006/2019, que institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e de outros serviços psicológicos.

Parágrafo Único – Em caso de desrespeito ao regimento e/ou ao Código de Ética Profissional, caberá ao coordenador do NEAP notificar o supervisor ou professor, quando se tratar de aluno, ou o coordenador do curso ao qual pertence o docente responsável pelo atendimento.

Art. 9º Toda atividade de pesquisa ou extensão a ser desenvolvido no espaço do NEAP deverá estar de acordo com os objetivos citados no Capítulo II e ser submetido por escrito à coordenação do curso de Psicologia, por meio da apresentação de um plano de ação que contenha: população-alvo, previsão de salas e horários a serem utilizados, recursos humanos e financeiros envolvidos e tempo de duração do projeto, conforme modelo em vigência. O projeto deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso de Psicologia para ser submetido e aprovado pelo Colegiado de curso antes do início de suas atividades.

Art. 10- Todos os professores e alunos que utilizarem o espaço do NEAP estão sujeitos às seguintes normas:

- I – a utilização das salas do NEAP deve estar voltadas às atividades de atendimento, estudos e confecção de relatórios;
- II – é vedada a saída de prontuários das dependências do NEAP;
- III – zelar pelo espaço físico – organização e limpeza – do NEAP (incluindo janelas, ventiladores, brinquedos, testes e outros);
- IV – o uso de telefone é exclusivamente reservado aos serviços do NEAP;
- V – em caso de perda ou dano de material do NEAP, o usuário deverá repô-lo ou ressarcir o NEAP do mesmo valor;
- VI – é proibida a interrupção de atendimento em andamento nas salas de atendimento por qualquer pessoa. Exceção somente em caso de extrema urgência.

VII - Como contrapartida voltada para a busca de melhor fluxo da lista de espera e atendimento no NEAP, os supervisores de estágio que utilizam o espaço e atendem a clientela devem se comprometer com o atendimento de no mínimo dois pacientes por estagiário da lista de espera em formato de triagem;

VIII - Após triagem e avaliação dos casos, os estagiários deverão informar os encaminhamentos do caso em prontuário e junto a secretaria, indicando critérios de risco, especialidades necessárias e desdobramentos como encaminhamento para outros serviços, não devendo desconsiderar os trabalhos ofertados e perfis diferentes de cada grupo de estágio. Com a

triagem realizada, os casos serão organizados e direcionados para as linhas de cuidado indicadas;

IX - O serviço conta com uma base documental de referência, são elas: a Triagem, Autorização para uso de Dados, Termo de Ciência, Protocolo de encaminhamento, além dos modelos, indicados conforme a Resolução CFP N 006/2019, de Declaração, Atestado Psicológico, Relatório/laudo psicológico e Parecer psicológico.

CAPÍTULO IV DA COORDENAÇÃO

SEÇÃO I Da Definição

Art. 11- A Coordenação do NEAP é seu órgão executivo.

Art. 12- O Coordenador do NEAP será um docente do Curso de Psicologia em regime de 40 horas, psicólogo inscrito no CRP-04, com inscrição ativa.

§1º - A escolha do Coordenador do NEAP será feita pelo Coordenador do Curso e aprovado pelo Colegiado.

§2º - O mandato do Coordenador do NEAP será de dois anos, sendo permitida uma recondução consecutiva.

§3º - Na ausência ou impedimento do coordenador, responderá pelo NEAP um dos supervisores de estágio indicado por ele ou pelo Coordenador do Curso.

SEÇÃO II Da Competência

Art. 13- Compete à Coordenação:

- I – administrar e representar o NEAP;
- II – coordenar o trabalho do corpo técnico-administrativo, visando à eficiência dos atendimentos, bem como cuidar da padronização dos documentos administrativos necessários ao funcionamento do núcleo;
- III – zelar pela ordem no âmbito do NEAP e adotar as medidas a ela compatíveis;
- IV – aplicar as medidas legais cabíveis em casos de irregularidades de servidores do NEAP no exercício de suas funções;
- V - informar à secretaria do NEAP projetos de extensão, prestação de serviço, pesquisa ou outros, aprovados pela Coordenação e colegiado de curso, que serão desenvolvidos no NEAP;
- VI – coordenar os estágios desenvolvidos pelos professores do Curso de Psicologia;
- VII – sugerir, organizar e implementar formas de avaliação dos estágios supervisionados oferecidos pelo Curso de Psicologia;
- VIII – organizar e implementar sistema de triagem e encaminhamento para distribuição das vagas de atendimentos realizados no NEAP;
- IX – cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento, por todos os usuários do NEAP;
- X – apresentar relatório anual das atividades do NEAP;
- XI – solicitar aos órgãos competentes da administração superior os recursos em pessoal e material de que necessita;
- XII – participar de reuniões de colegiado de curso;
- XIII – aprovar, *ad referendum*, planos de ação dos docentes do Curso de Psicologia e técnico-administrativos lotados no NEAP, quando necessário.

CAPÍTULO V DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 14- O NEAP terá no mínimo um auxiliar administrativo com as atribuições de secretaria e recepção, especificadas neste regulamento e um auxiliar de serviços gerais, com as mesmas atribuições definidas pela gestão patrimonial da instituição. Além destes, deverá ter no mínimo um profissional psicólogo, com as atribuições aqui previstas.

SEÇÃO I Da Recepção – Atribuições

Art. 15- A recepção nunca deverá ficar sem a presença de um servidor, seja ele o recepcionista ou um substituto.

Art. 16- Compete à Recepção:

- I – preencher as fichas de inscrição de clientes e abrir prontuário quando do início de atendimento clínico individualizado;
- II – controlar e registro do fluxo das salas e atendimentos de clientes;
- III – convocar de clientes, marcar e cancelar os atendimentos;
- IV – avisar ao estagiário sobre a chegada em atraso do cliente, bem como quando este demarcar sua sessão;
- V – notificar ao supervisor de estágio e ao coordenador do NEAP as faltas dos estagiários.

SEÇÃO II

Da Secretaria – Atribuições

Art. 17- Compete à Secretaria:

- I – organizar e manter arquivos da secretaria;
- II – receber, classificar, registrar e distribuir correspondências e documentos;
- III – redigir e digitar correspondências ou documentos de rotina, referentes à unidade administrativa;
- IV – Zelar do arquivamento dos prontuários de atendimento;
- V – controlar requisições de materiais do almoxarifado, correios, xerox, telefones e outros;
- VI – organizar, manter e controlar o material permanente e de consumo;
- VII - controlar a entrada e saída de material de uso em atendimento, prontuários, cronômetros, testes psicológicos, caixas de ludoterapia, gravadores e outros, mediante visto da Coordenação do NEAP;
- VIII – fazer mensalmente o levantamento estatístico dos atendimentos.

SEÇÃO III

Dos Psicólogos Técnico-administrativos – Atribuições

Art. 18- Compete aos psicólogos técnico-administrativos:

- I – apresentar à coordenação do NEAP seu plano de trabalho, respeitando as normas de funcionamento vigentes no NEAP e o seu contrato de trabalho;
- II – apresentar à coordenação do NEAP, anualmente, relatório das atividades desenvolvidas;
- III – prestar atendimento psicoterápico individual e/ou em grupo para alunos ou clientes externos;
Além dessas atividades relacionadas acima, também poderão:
- IV – desenvolver pesquisa, conforme necessidade do NEAP;
- V – oferecer estágio supervisionado aos alunos do curso de Psicologia, mediante preenchimento de requisitos do Regulamento de Estágios do Curso de Psicologia.

SEÇÃO IV Do estagiário – Atribuições

Art. 19- Compete ao estagiário:

- I – obedecer ao código de ética profissional, ao regimento e às normas do NEAP;
- II – atender clientes inscritos no NEAP desde que tenha um professor supervisor responsável, cujo plano de estágio tenha sido aprovado pela coordenação e pelo colegiado do curso, ou esse atendimento seja parte da prática de uma disciplina;
- III – atender somente clientes determinados pelo supervisor;
- IV – preencher e manter atualizadas as pastas dos clientes que atende;
- V – informar à recepcionista os horários de atendimento de clientes para reserva de salas;
- VI – informar seu cliente sobre a assinatura dos termos de ciência (para os atendimentos clínicos) e de Consentimento Livre e Esclarecido (para participantes das pesquisas);
- VII – informar à recepcionista quando for necessário fazer limpeza extra na sala de atendimento;
- VIII – cancelar reservas de sala e material quando desmarcar atendimento;
- IX – notificar as faltas do cliente à secretaria ou recepção;
- X – notificar ao supervisor todas as suas faltas;
- XI – aguardar, em sua sala de atendimento, a chegada de seu cliente, e nunca permanecer na recepção, de modo a zelar pelo silêncio e ordem no espaço do NEAP;
- XII – seguir e encerrar os atendimentos, conforme proposta do plano de estágio e normas previstas no regulamento de estágio.

Parágrafo Único – Estas atribuições são extensivas aos alunos vinculados aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no NEAP, conforme especificações de cada projeto.

SEÇÃO V Do Supervisor de Estágio – Atribuições

Art. 20- Compete ao supervisor de estágio:

- I – estar ciente dos serviços oferecidos no NEAP, para orientação dos encaminhamentos;
- II – supervisionar o atendimento às pessoas inscritas no NEAP, oferecidos segundo a ordem de inscrição ou triagem;
- III – zelar pelo material do NEAP e informar à recepção e/ou coordenação quaisquer irregularidades;
- IV – conhecer, respeitar o código de Ética Profissional, as normas regulamentares de estágio vigentes, as normas de funcionamento do NEAP e orientar e fiscalizar seu cumprimento por seus alunos e/ou estagiários;
- V – estar atento e atualizado sobre as especificações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) a respeito da aplicação e licença de testes psicológicos. Informar à coordenação do NEAP sobre qualquer alteração orientada pelo CFP sobre os testes;
- VI – apresentar relatório anual à coordenação do NEAP conforme regulamento de estágios.

Parágrafo Único – Estas atribuições são extensivas aos professores que desenvolvem pesquisa e extensão no NEAP, conforme especificações de cada projeto.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Disposições Gerais

Art. 21- Entende-se por cliente a pessoa, grupo, empresa, escola, que recebe atendimento no NEAP, em qualquer das modalidades previstas no Art. 4º.

Disposições Transitórias

Art. 22- O presente Regimento Interno poderá ser modificado mediante proposta do Coordenador de Curso ou pelos supervisores de estágio, e aprovado pelo colegiado.

Art. 23- Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, com apreciação do colegiado.

Art. 24- O presente Regimento Interno entrará em vigor em data de sua aprovação pela coordenação e colegiado de curso.

Aprovado pela Coordenação do Curso dia _____

Aprovado pelo Conselho de Coordenações dia _____

Ituiutaba, MG, 17 de dezembro de 2012

Anexo V

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E PESQUISA DE ITUITABA

EMENTÁRIO

1º SEMESTRE

Disciplina	Bases Culturais da Psicologia	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Constituição da Antropologia como ciência. Antropologia, Etnologia e Psicologia. Natureza e cultura. Cultura e comportamento. Cultura e personalidade. Indivíduo, identidade e construção social da subjetividade.</p> <p>Referências Básicas LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia, São Paulo: Brasiliense, 13ª ed. 1998. REALE, G. História da filosofia antiga. 1ª ed. vol. I, Loyola, SP, 1993. VAZ, H. C. L. Antropologia Filosófica 3ª ed. São Paulo; ed. Loyola 1999.</p>			

Disciplina	Bases Sociais da Psicologia	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Contexto histórico da Sociologia. A Sociologia como ciência. Evolução do pensamento sociológico. Quadros teóricos clássicos da Sociologia. Questões e tópicos contemporâneos da Sociologia relacionados à Psicologia.</p> <p>Referências Básicas COSTA, C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2001. LAKATOS, E. M. Sociologia Geral. 7ª Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 2011. MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia. Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Brasiliense, 2006.</p>			

Disciplina	Leitura e Produção de Texto	CH	57
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Semipresencial
<p>Ementa: Língua e linguagem. Texto e textualidade. Redação técnica e oficial.</p> <p>Referências Básicas MESQUITA, R. M. Gramática da língua portuguesa. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. SAVIOLI, F. P; FIORIN, J. L. Lições de texto – leitura e redação. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>			

Disciplina	Fundamentos da Anatomia Humana	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Anatomia humana. Conceito de anatomia com as diversas classificações. Conceito de normal, variação anatômica, anomalia e monstruosidade. Fatores gerais de variação. Planos e eixos de construção do corpo humano. Terminologia anatômica e abreviaturas.</p>			

Sistemas orgânicos do corpo humano: sistema esquelético; sistema articular; sistema muscular; sistema respiratório; sistema circulatório; sistema digestório; sistema urinário; sistema genital feminino e masculino; sistema nervoso; sistema endócrino; sistema sensorial.

Referências Básicas:

DÂNGELO, J. G. & FATINNI, C. A. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Editora Athene 2003.

SOBOTTA, **Atlas de Anatomia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. v.1,v. 2.

MOORE, K. L. **Anatomia Orientada para Clínica Médica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kovgan, 1994.

Disciplina	História da Psicologia	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: Psicologia e Senso Comum. A História da Psicologia: bases filosóficas. A História da Psicologia no Brasil. Temas atuais em História da Psicologia.

Referências Básicas

BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999, 13ª Ed. 2003.

SCHULTZ, D. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Ed. Cultrix, 13ª Ed. 1981.

YAMAMOTO, O. H.; GOUVEIA, V. V. **Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica**. 1º Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

Disciplina	Iniciação à Pesquisa	CH	57
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Semipresencial

Ementa: Função da Metodologia Científica. Natureza do conhecimento. Fundamentos da ciência. Método científico. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa. Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Projeto de pesquisa. Passos formais e relatórios de estudos científicos. Normas da ABNT.

Referências Básicas

BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos da Metodologia Científica**. – 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7 ed. rev. ampl. – São Paulo: Atlas, 2011.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 5. ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2010.

Disciplina	Introdução à Estatística	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: Tópicos de nivelamento: noções de matemática, noções de probabilidade, raciocínio lógico, expressões algébricas. Probabilidade, distribuições de probabilidade, noções de somatória.

Referências Básicas
MEYER, P. L. **Probabilidade : Aplicação a estatística**. Rio de Janeiro: Livro Técnico S/A, 1969.391.pág.
SPIEGEL, M. R. **Estatística** – 3.ed.São Paulo: Editora Makron Books, 1993. 643. pág.
_____, M. R. **Probabilidade e Estatística**. Editora MCcraw-Hill do Brasil, LTDA. 1978. Rio de Janeiro. 518. pág.

Disciplina	Psicologia Geral	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: A constituição da Psicologia como Ciência, a evolução da Ciência Psicológica. As principais escolas da Psicologia. Fatores de determinação dos processos psicológicos básicos: aprendizagem, percepção, pensamento e motivação. A Psicologia como uma leitura da realidade.</p> <p>Referências Básicas BOCK, A. M. B., FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. 368p. DAVIDOFF, L. L. Introdução à Psicologia. São Paulo: MAKRON Books, 2001. 798p. STATT, D. A. Introdução à Psicologia. São Paulo: Editora Harbra, 1986. 261p.</p>			

2º SEMESTRE

Disciplina	Desenvolvimento Humano I	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Conceitos e definições de Psicologia do Desenvolvimento. Abordagens teóricas em Psicologia do Desenvolvimento. A Pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento. Desenvolvimento Pré-Natal. O Nascimento e a Criança Recém – Nascida. O desenvolvimento infantil dos 0 aos 6 anos de idade Análise das funções cognitivas, sociais, motoras e psíquicas no desenvolvimento da criança.</p> <p>Referências Básicas BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2008. COLL, César et al. (org.) Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia Evolutiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Kovgan S. A,1982.</p>			

Disciplina	Estatística Aplicada à Psicologia	CH	57
Pré-requisitos:	Introdução à Estatística	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Distribuição normal. Intervalo de confiança da média e da proporção. Amostras pequenas e</p>			

amostras grandes. Tamanho da amostra. Teste das médias. Teste das proporções. Estatística não paramétrica. Teste do Qui-quadrado. Noções de Psicometria.

Referências Básicas

MEYER, P. L. **Probabilidade: Aplicação a estatística**. Rio de Janeiro: Livro Técnico S/A, 1969.391.pág.

SPIEGEL, M.R **Estatística**. 3.ed.São Paulo: Editora Makron Books, 1993. 643. pág.

_____, M. R **Probabilidade e Estatística**. Editora MCcraw-Hill do Brasil, LTDA. 1978. Rio de Janeiro. 518. Pág.

Disciplina	Filosofia e Ética	CH	57
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Semipresencial
<p>Filosofia: etimologia. Objeto. Método. Especificidade do conhecimento filosófico. Divisão da Filosofia. Análise das raízes gregas do pensamento ocidental. Análise das correntes centrais em epistemologia na época moderna. As grandes orientações da Filosofia após Kant. Filosofia e reflexão filosófica. O pensamento filosófico contemporâneo. A reflexão ontológica.</p> <p>Referências Básicas</p> <p>ARANHA, M. L., MARTINS, M. H. Filosofando; introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>VALLS, Álvaro L. M. O que é Ética. São Paulo: Brasiliense, 2008.</p>			

Disciplina	Fundamentos da Fisiologia Humana	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Noções básicas sobre os aspectos anatômicos-funcionais do organismo humano. Abordar a relação entre a atividade neuro-fisiológica e o comportamento humano e estudar a fisiologia dos principais sistemas que compõem o organismo humano: sistema nervoso, cardiovascular, respiratório, endócrino, digestório, reprodutor, sensorial e renal.</p> <p>Referências Básicas</p> <p>DÂNGELO, J. G. & FATINNI, C. A. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Editora Athene 2003.</p> <p>SOBOTTA Atlas de Anatomia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. v1,v 2.</p> <p>MOORE, K. L. Anatomia Orientada para Clínica Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.</p>			

Disciplina	Modelos de Pesquisa em Psicologia	CH	57
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Semipresencial
<p>Ementa: A pesquisa como fonte de conhecimento para a Psicologia. Principais</p>			

delineamentos de pesquisa em Psicologia. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Pesquisa experimental e pesquisa descritiva de campo. Metodologia dos grupos focais. Pesquisa bibliográfica e pesquisa histórica. Delineamento de sujeito único. Principais instrumentos de coleta e análise dos dados.

Referências Básicas

COZBY, P. C. **Métodos de Pesquisa em ciências do comportamento**. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p., il.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 289 p., il.

Disciplina	Processos Cognitivos	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: Psicologia Cognitiva: Introdução e Histórico. O conhecimento como um todo. Os processos cognitivos: percepção, atenção, memória. Linguagem e pensamento. Sistemas de memória. Método Experimental em Psicologia Cognitiva. Funções cognitivas superiores. Relação cognição-emoção.

Referências Básicas

ANDERSON, J. R. **Psicologia Cognitiva e suas implicações experimentais**. Rio de Janeiro: LTC. 2004.

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Psicologia Cognitiva: um manual introdutório**. Porto Alegre: Artmed. 1994.

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

Disciplina	Psicologia Social I	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: Psicologia Social: objetos, métodos básicos, práticas e linhas de pesquisa. Percepção Social. Atitude: formação e mudança. Processos grupais. Comportamento pró-social e anti-social. Psicologia Social aplicada às organizações, à clínica, à escola e à comunidade. Teorias em Psicologia Social.

Referências Básicas

CAMPOS, Regina Helena F.; ASSIS, Raquel Martins de; LOURENÇO, Érika. **História da Psicologia e Contexto Sociocultural: pesquisas contemporâneas, novas abordagens**. Belo Horizonte: Ed. PUCMINAS, 2012.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho (orgs.). **Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva Latino-Americana**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). **Textos em representações sociais**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

3º SEMESTRE

Disciplina	Avaliação Psicológica I	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Delimitação do campo da avaliação psicológica. Fundamentos históricos da Psicometria. Contextos de aplicação. A entrevista de avaliação. Testes de personalidade: fundamentação, contextos de aplicação e limitações e padrões de avaliação. Aplicações e avaliações de testes sob supervisão. Elaboração de relatórios.</p> <p>Referências Básicas ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem Psicológica. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. BAQUERO, G. Testes psicométricos e projetivos. São Paulo: Ed. Loyola, 1968. CUNHA J. A. & Colaboradores. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.</p>			

Disciplina	Desenvolvimento Humano II	CH	76
Pré-requisitos:	Desenvolvimento Humano I	Modalidade	Semi-presencial
<p>Ementa: O desenvolvimento da Infância Intermediária e da Pré-adolescência. Adolescência. Adulto. Terceira idade. Concepções e características. Desenvolvimento e organização das funções psíquicas, sociais e cognitivas.</p> <p>Referências Básicas BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. COLL, César et al. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva. Vol.1. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. KAIL, Robert V. A criança. (trad. Claudia Sant'Ana Martins), São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p>			

Disciplina	Estágio Básico I	CH	57
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: A observação como fonte de dados e sua importância para a Psicologia. A ampla aplicabilidade da observação como fonte principal e/ou complementar de informações. Métodos de observação e registro do comportamento. Exercícios práticos em campo. Aspectos éticos envolvidos na observação. Elaboração de relatório de observação.</p> <p>Referências Básicas COZBY, P. Métodos de investigação em pesquisa comportamental. (Trad. E. Otta & P. C. Gomide). São Paulo: Atlas, 2003. FAGUNDES, A. J. S. M. Descrição, definição e registro de comportamento. São Paulo: Edicon, 1981. SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento Humano. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p>			

Disciplina	Genética Humana e Desenvolvimento Atípico	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

requisitos:			
<p>Ementa: Estudo dos princípios gerais da genética. Transmissão, expressão e alteração do material genético. Cariótipo humano normal e alterações cromossômicas. Estudo das síndromes com alterações cromossômicas numéricas e estruturais em autossomos e cromossomos sexuais. Genealogia e modelos de herança. Malformações congênitas. O psicólogo, o aconselhamento genético e o atendimento multidisciplinar.</p> <p>Referências Básicas GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. Introdução a genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794p., il. color. OTTO, Priscila G. Genética humana e clínica. São Paulo: Roca, 1998. 333p., il. THOMPSON, M. W., MCINNES, R. R., & WILLARD, H. F. 1993. Genética Médica. ED. Guanabara Koogan. 5ªed. 339p.</p>			

Disciplina	Psicologia Comunitária I	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Conceituação e bases teóricas da Psicologia Comunitária. Enfoque comunitário e interdisciplinar. Conceituação de saúde mental, crises psicológicas. A Psicologia e as questões sociais.</p> <p>Referências Básicas BLEGER, J. Psico Higiene e Psicologia Institucional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. CAMPOS, R. H. F. (org.) Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis-RJ: 1996. MORÉ, C. L. O. O.; MACEDO, R. M. S. A Psicologia na Comunidade: uma proposta de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p>			

Disciplina	Psicologia da Personalidade	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Conceito de personalidade e histórico de estudos relacionados à personalidade. Teorias psicanalíticas, existencialistas e humanistas. Teorias culturalistas e de campo. Tendências contemporâneas.</p> <p>Referências Básicas FRIEDMAN, H. S. e SCHUSTACK, M. W. Teorias da Personalidade – da teoria clássica à pesquisa moderna, 2ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 552p. HALL, C. S.; LINDZEY, G; CAMPBELLI, J. B. Teorias da personalidade. São Paulo: EPU, 1972. KLEIN, M. et al. Os Progressos da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.</p>			

Disciplina	Psicologia Experimental I	CH	57
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: Behaviorismo Radical e a possibilidade de uma ciência do comportamento humano. Experimentação como metodologia em Psicologia. Níveis de Seleção: filogenia, ontogenia e Cultura. Conceito de contingência e suas decorrências para o trabalho profissional do psicólogo. Comportamento Operante: princípios relativos à aquisição, manutenção e alteração comportamental. O modelo de seleção pelas consequências.

Referências Básicas

MATOS, M. A.; TOMANARI, G.Y. **A análise do comportamento no laboratório didático**. São Paulo: Manole, 2002.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Disciplina	Psicologia Social II	CH	76
Pré-requisitos:	Psicologia Social I	Modalidade	Presencial

Ementa: Principais perspectivas contemporânea na vertente europeia. Origens e contexto histórico da Psicologia Social Latino-americana (confronto com os pontos de vista da psicologia social americana e europeia). Bases da Psicologia Sócio-histórica. O campo das representações sociais, a partir de S. Moscovici. Outras abordagens diferenciadas: interacionismo simbólico, análise do comportamento social, construcionismo social. Perspectivas críticas emergentes: psicologia discursiva, psicologia cultural.

Referências Básicas

CAMPOS, Regina Helena F.; ASSIS, Raquel Martins de; LOURENÇO, Érika. **História da Psicologia e Contexto Sociocultural**: pesquisas contemporâneas, novas abordagens. Belo Horizonte: Ed. PUCMINAS, 2012.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs). **Textos em representações sociais**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAWAIA, Bader(org). **As Artimanhas da Exclusão**: análise psicossocial e éica da desigualdade social. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

4º SEMESTRE

Disciplina	Avaliação Psicológica II	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: A estruturação de um processo de avaliação. Testes de Inteligência e de outras funções cognitivas. Medidas preventivas e seleção de instrumentos. Testes e inventários. Aplicações e avaliações de testes sob supervisão. Diferenciação entre laudo pericial, parecer, relatório e atestado.

Referências Básicas

BOCCALANDRO, F. R. **Teste não verbal de inteligência G-38**. S. Paulo. Vetor Editora, 1984.

RAVEN, J. C. **Matrizes progressivas de J. C. Raven**. Rio de Janeiro, Editora CEPA, 1979.

RODRIGUES, A. **Escala Colúmbia de Maturidade Intelectual**. Rio de Janeiro, CEPA, 1994.

Disciplina	Condições Especiais de Desenvolvimento Humano	CH	76
Pré-requisitos:	Desenvolvimento Humano I	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Delimitação do campo, conceituação e categorização do indivíduo com deficiência. Procedimentos básicos para o trabalho do psicólogo, com diferentes articulações com os conceitos de psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor.</p> <p>Referências Básicas AMIRALIAN, Maria Lúcia. Psicologia do Excepcional. São Paulo: Ed. EPU, 1986. V.8, 6ª reimpressão 2002. BUSCÁGLIA, LÉO. Os deficientes e seus Pais. Rio de Janeiro: Ed.; Record, 1993. 4ª ed. 2002. COLL, César e col. Desenvolvimento psicológico e Educação. Necessidades Educativas Especiais e a Aprendizagem Escolar. Ed. Artes Médicas, 1995. V.3.</p>			

Disciplina	Estágio Básico II	CH	57
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Aspectos éticos do ato de pesquisar. Levantamento de tema de pesquisa e delineamento do objeto tendo em vista sua exequibilidade. Definição de modelo de pesquisa em psicologia a ser utilizado. Treinamento prático em pesquisa. Preparação e coleta de dados. Introdução aos processos de articulação entre descrição, análise e interpretação dos dados.</p> <p>Referências Básicas ADES, C. Treino em Pesquisa, Treino em Compreensão. Psicologia: Ciência e Profissão. 1 (1): 107-140, 1981. OLIVEIRA, M. M. H. Ciência e Pesquisa em Psicologia. Temas Básicos de Psicologia. São Paulo: EPU, 1983. SCARPARO, H. Psicologia e pesquisa. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.</p>			

Disciplina	Estudos Dirigidos em Processos Psicossociais	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Semi-presencial
<p>Ementa: A atuação do psicólogo junto aos processos psicossociais. Relações entre Direitos Humanos e Psicologia. Considerações étnico-raciais em múltiplos contextos de atuação do psicólogo. Contribuições da Psicologia para a educação ambiental.</p> <p>Referências Básicas MACHADO, A. M. e Col. Psicologia e Direitos Humanos: educação inclusiva, direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. PINHEIRO, J. Q. Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. Estudos de Psicologia, Dossiê Psicologia Ambiental, 2(2), 377-398, 1997. Araujo, F. C. Da cultura ao inconsciente cultural: psicologia e diversidade étnica no Brasil contemporâneo. <i>Psicologia Ciência e Profissão</i>. vol.22 no.4 Brasília Dec. 2002.</p>			

Disciplina	Psicologia Comunitária II	CH	38
-------------------	---------------------------	-----------	----

Pré-requisitos:	Psicologia Comunitária I	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Conceituação e bases teóricas da Psicologia Comunitária. Enfoque comunitário e interdisciplinar. Conceituação de saúde mental, crises psicológicas. A Psicologia e as questões sociais.</p> <p>Referências Básicas BLEGER, J. Psico - Higiene e Psicologia Institucional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. CAMPOS, R. H. F. (org.) Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis-RJ: 1996. MORÉ, C.L.O.O.; MACEDO, R.M.S. A Psicologia na Comunidade: uma proposta de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p>			

Disciplina	Psicologia da Aprendizagem	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Semipresencial
<p>Ementa: Estudo das concepções dos processos de aprendizagem subjacentes às diferentes teorias psicológicas: cognitivas, comportamentais, psicanalítica, humanistas e sócio-históricas. Pesquisas atuais em Psicologia da Aprendizagem.</p> <p>Referências Básicas BRITO, S. P. Psicologia da Aprendizagem Centrada no Estudante. Campinas: Papyrus, 1983. 109p. KUPFER, Maria Cristina. Freud e a Educação: O Mestre do Impossível. São Paulo: Scipione, 1989. 103p. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky - uma perspectiva histórico-cultural da educação. 8 ed. Petrópolis: Vozes. 1999.</p>			

Disciplina	Psicologia do Trabalho I	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Conceito de trabalho: retrospectiva histórica. A relação entre homem e trabalho. O processo de trabalho e sua análise: diferentes perspectivas. Teorias administrativas: taylorismo, fordismo, toyotismo. Relações humanas. O trabalho e suas condições sociais como fatores constituintes da saúde, identidade e consciência do sujeito. Significado subjetivo do trabalho.</p> <p>Referências Básicas DAVIS, K. & NEWSTROM, J. W. Comportamento Humano no Trabalho: uma abordagem organizacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. DEJOURS, C. Psicodinâmica do trabalho. São Paulo, Atlas, 1994.</p>			

ROBBINS, P. S. **Comportamento Organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Disciplina	Psicologia Experimental II	CH	57
Pré-requisitos:	Psicologia Experimental I	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Princípios básicos do comportamento operante e sua aplicabilidade segundo a Análise Experimental do Comportamento. O modelo de seleção pelas conseqüências: aquisição, manutenção e alteração comportamental. As conseqüências do responder: reforço e punição. Procedimento de modelagem e a instalação de novos repertórios comportamentais. Esquemas de reforçamento. Princípios da Análise Experimental do Comportamento aplicados a situações cotidianas de atuação do psicólogo. Introdução ao estudo do comportamento humano complexo.</p> <p>Referências Básicas BAUM, W. M. Compreendendo o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 1999. CATANIA, C. A. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artmed, 1999. SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento Humano. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p>			

5º SEMESTRE

Disciplina	Análise do Comportamento Humano	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Behaviorismo Metodológico e radical: evolução histórica, pressupostos filosóficos e metodológicos. Visão de homem e das relações sociais. Seleção por conseqüências. Distinção entre comportamento operante e respondente. Diálogos e confrontos com outras teorias e campos do conhecimento. Desdobramentos teóricos e metodológicos na contemporaneidade. Principais autores na atualidade. Grupos de pesquisa no Brasil. Comportamentos importantes para a Escola Behaviorista.</p> <p>Referências Básicas LUNDIN, R. W. Personalidade uma análise do comportamento. São Paulo: Ed. USP, 1974. 708p. SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Ed. Cultrix. 216p. SKINNER, B. F. Ciência do comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 489p.</p>			

Disciplina	Avaliação Psicológica III	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: História e bases teóricas das técnicas projetivas. Fundamentação teórica, aplicação, interpretação e síntese. A utilização das técnicas projetivas no contexto de diagnóstico diferencial. A pesquisa com avaliações projetivas. Diferenciação entre laudo pericial, parecer, relatório e atestado.</p> <p>Referências Básicas</p>			

BUCK, Jonh N. **H-T-P: casa – árvore - pessoa, técnica projetiva de desenho:** manual e guia de interpretação. Trad. Renato Cury Tardivo; revisão de Irai Cristina Boccato Alves. São Paulo: Vetor, 2003.

CHABERT, C. & BRELET-FOULARD, F. **Novo manual do TAT.** Vetor ed. São Paulo, 2005.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. **As pirâmides coloridas de Pfister.** Centro editor de testes e pesquisas em psicologia, São Paulo, 2005.

Disciplina	Estágio Básico III	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Prática em campo multiprofissional, focando o estudo de observação de instituições e avaliando as necessidades institucionais para possíveis intervenções. Ênfase no trabalho com grupos.</p> <p>Referências Básicas</p> <p>ALMEIDA, C. G. Intervenções psicológicas para a melhoria da qualidade de vida.(org.). Campinas, SP: Papyrus editora, 2003.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP) Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. Rosemary Achacar (Org.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.</p> <p>OSÓRIO, L. C. Grupo; teorias e práticas. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2000.</p>			

Disciplina	Neuroanatomia	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Estudo das estruturas neuroanatômicas e das bases neurológicas relacionadas às doenças mentais e ao comportamento humano.</p> <p>Referências Básicas</p> <p>BRANDÃO, M. L. Psicofisiologia. São Paulo. Editora Atheneu,1995.</p> <p>GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan,1997.</p> <p>MACHADO, Â. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 1993.</p>			

Disciplina	Psicologia Escolar I	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Semipresencial
<p>Ementa: História, conceitos e campos de ação da Psicologia nas unidades escolares. Fracasso escolar: perspectivas de entendimento, análise e superação. Definição, classificação e diferenciação das dificuldades, distúrbios, transtornos e problemas de aprendizagem.</p> <p>Referências Básicas</p> <p>FUNAYAMA, C. A. R. (org). Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar. Campinas: Alínea, 2001. 146p.</p>			

MUTSCHELE, M. S. **Problemas de aprendizagem da criança:** causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais, sociais e ambientais. São Paulo: Loyola, 2001. 111p.
 TANAMACHI, E. R.; PROENÇA, M.; ROCHA, M. L. (org). **Psicologia e educação:** desafios teóricos e práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 212p.

Disciplina	Psicologia do Trabalho II	CH	38
Pré-requisitos:	Psicologia do Trabalho I	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: O trabalho na sociedade contemporânea. Aspectos sociais e psicológicos da organização do trabalho. Considerações sobre saúde mental e sofrimento no trabalho. Repercussões do trabalho na saúde psíquica do trabalhador e na vida extra-trabalho. Acidentes de trabalho: aspectos psicossociais.</p> <p>Referências Básicas DAVIS, K. & NEWSTROM, J. W. Comportamento Humano no Trabalho: uma abordagem organizacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. ROBBINS, P. S. Comportamento Organizacional. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ZANELLI, J. C. et al. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre, Artmed, 2004.</p>			

Disciplina	Psicologia e Políticas Públicas de Saúde	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Semipresencial
<p>Ementa: Contextualização sócio-histórica acerca da saúde pública no Brasil. Estudo da psicologia aplicada às políticas públicas, considerando a etiologia do Estado, as demandas sociais e a constituição das políticas sociais. A relação entre saúde, sociedade, cultura e ambiente. Políticas Públicas e as áreas de atuação do psicólogo.</p> <p>Referências Básicas BOING, E., CREPALDI, M. A. & MORÉ, C. L. O. O. A Epistemologia sistêmica como substrato à atuação do psicólogo na Atenção Básica. Psicologia ciência e profissão, 2009, 29 (4), 828-845. BUSS, P. M. (2003). Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. Em Czeresnia, D. & Freitas, C. M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro, Fiocruz. CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Saúde do Trabalhador no âmbito da Saúde Pública: referências para a atuação do(a) psicólogo(a) /Conselho Federal de Psicologia (CFP). --Brasília, CFP, 2008b.</p>			

Disciplina	Psicopatologia Geral I	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Asvárias teorias e modelos no estudo do fenômeno mórbido, dos critérios de avaliação humana da normalidade saúde x doença e da evolução histórica da loucura.</p> <p>Referências Básicas</p>			

CID-10. **Organização Mundial de Saúde.**

PAIM, I. **Curso de Psicopatologia.** 9. ed. São Paulo: EPU, 1982.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** Porto Alegre. Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

6º SEMESTRE

Disciplina	Fundamentos da Abordagem Psicanalítica	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Introdução histórico-filosófica da concepção de sujeito segundo a psicanálise. Considerações iniciais sobre a obra de Freud, dos pós-freudianos e os desenvolvimentos recentes. A especificidade do objeto e do método psicanalítico.</p> <p>Referências Básicas HERMANN, F. O que é Psicanálise. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983. JONES, E. Vida e Obra de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Zahar, v.1, 1975. TALAFERRO, A. Curso básico de psicanálise. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.</p>			

Disciplina	Estágio Básico IV	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Prática em campo multiprofissional, focando o estudo de observação de instituições e avaliando as necessidades institucionais para possíveis intervenções. Ênfase no trabalho com grupos.</p> <p>Referências Básicas ALMEIDA, C.G. Intervenções psicológicas para a melhoria da qualidade de vida.(org.). Campinas, SP: Papyrus editora, 2003. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP) Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. Rosemary Achacar (Org.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. OSÓRIO, L. C. Grupo; Teorias e Práticas. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2000.</p>			

Disciplina	Fundamentos das Abordagens Comportamentais e Cognitivas	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Epistemologia da psicologia: a abordagem crítica da construção do conhecimento em Psicologia. O behaviorismo e o cognitivismo, suas influências filosóficas imediatas, as relações entre eles (contraposições e afinidades), sua consistência epistemológica e seus limites. A aplicação de cada um desses sistemas.</p> <p>Referências Básicas BECK, Judith. Terapia cognitiva: teoria e prática. (trad. Sandra Costa). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p>			

LUNDIN, R. W. **Personalidade uma análise do comportamento**. São Paulo: Ed. USP, 1974.
SKINNER, B. F. **Ciência do comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Disciplina	Fundamentos das Abordagens Humanistas	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Epistemologia, origem e pressupostos básicos das escolas psicológicas de base humanista-existencial e fenomenológica. A Terceira Força em Psicologia e a concepção filosófica de sujeito, personalidade e desenvolvimento humano. As grandes linhas da Psicologia Fenomenológico-Existencial nas Escolas Européias. A Gestalt-terapia como vertente de base humanista. Principais Escolas Humanistas Norte-Americanas.</p> <p>Referências Básicas FORGHIERI, Iolanda. Fenomenologia e Psicologia. Cortez. SP. 1984. RODRIGUES, Hugo Elídio. Introdução a Gestalt - terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000. ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p>			

Disciplina	Neurofisiologia	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Estudo dos processos fisiológicos relacionados ao comportamento humano. Descrição dos mecanismos neurofisiológicos da percepção sensorial geral e específica. Estudo dos mecanismos neurofisiológicos da motricidade e equilíbrio, e também das bases neurofisiológicas das doenças mentais e neurológicas.</p> <p>Referências Básicas BRANDÃO, M. L. Psicofisiologia. São Paulo. Editora Atheneu, 1995. GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1997. MACHADO, Â. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 1993.</p>			

Disciplina	Psicologia Escolar II	CH	38
Pré-requisitos:	Psicologia Escolar I	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: A articulação entre a prática da Psicologia Escolar e os fundamentos teóricos e filosóficos que a embasam. Desenvolvimento de competências para elaboração de diagnóstico e intervenção na escola, com base na investigação de todas as partes envolvidas no âmbito escolar: alunos, professores, familiares, equipe administrativa e pedagógica.</p> <p>Referências Básicas ANTUNES, M. A. M.; MEIRA, M. E. M. Psicologia escolar: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. DEL PRETTE, Z. A. P. (org). Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida. Campinas: Alínea, 2001.</p>			

TANAMACHI, E. R.; PROENÇA, M.; ROCHA, M. L. (org). **Psicologia e educação: desafios teóricos e práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Disciplina	Psicopatologia Geral II	CH	38
Pré-requisitos:	Psicopatologia Geral I	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Definições dos fenômenos psíquicos patológicos e de critérios diferenciais, incluindo os quadros nosográficos estabelecidos pela Psiquiatria, identificação e reconhecimento dos diferentes sintomas nas funções mentais e nos transtornos clínicos por meio do exame do estado mental. Etiologia, classificação e categorias diagnósticas dos principais quadros psicopatológicos.</p> <p>Referências Básicas CID-10. Organização Mundial de Saúde. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas Sul, 2000. PAIM, I. Curso de Psicopatologia. 9. ed. São Paulo: EPU, 1982.</p>			

7º SEMESTRE

Disciplina	Elaboração de Trabalhos Científicos I	CH	38
Pré-requisitos:	Modelos de Pesquisa em Psicologia	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Definição do que é pesquisar e quais as modalidades de pesquisa mais efetuadas no campo da Psicologia. Escolha e delimitação de tema e problema de pesquisa. Contato com os critérios de relevância social e científica na proposição de temas de pesquisa. Definição das variáveis dependente e independente. Elaboração de pré-projeto de pesquisa.</p> <p>Referências Básicas GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 2003. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.</p>			

Disciplina	Ética Profissional	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Desenvolver postura reflexiva e crítica diante do exercício profissional. Princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Psicólogo. A ética na produção do conhecimento em Psicologia. Direitos, deveres, compromissos éticos, responsabilidades e relações do psicólogo com cliente, instituições e outros profissionais.</p> <p>Referências Básicas ARANHA, M. L. e MARTINS, M. H. P. (1993). Filosofando: Introdução à Filosofia. 2ª ed., São Paulo: Editora Moderna CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2005). Código de Ética Profissional dos Psicólogos HUTZ, C. A ética na produção do conhecimento em Psicologia. Pospsi, UFBA, capturado em http://www.pospsi.ufba.br, 03/02/2013.</p>			

Disciplina	Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Fenomenológica	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Aplicabilidade do enfoque fenomenológico-existencial na prática clínica, utilizando do método fenomenológico, tanto no âmbito do diagnóstico e das vivências humanas, quanto no âmbito dos procedimentos técnicos no contexto terapêutico. Breves considerações sobre a utilização do modelo fenomenológico em casos psiquiátricos.</p> <p>Referências Básicas FORGHIERI, Y.C. Psicologia Fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas. 2ª ed. São Paulo: Pioneira: 2001. ARANHA, M. L. de A. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993. ANGERAMI-CAMON, V. A. Psicoterapia Existencial. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 1998.</p>			

Disciplina	Intervenções Psicoterápicas na Gestalt-terapia	CH	38
Pré-requisitos:	Fundamentos das Abordagens Humanistas	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Estudo do nascimento da Psicologia da Gestalt e da Gestalt-terapia e as características humanistas desta abordagem. A concepção de sujeito em Gestalt-terapia. A Gestalt-terapia dialógica e a postura criativa do terapeuta. Apresentação dos conceitos de campo, de contato e de self. A identificação do ciclo de contato e dos mecanismos que atuam na fronteira entre o Self e o Meio. Mecanismos de ajustamento e defesa. Conhecimento de processos e formas de intervenção terapêutica em Gestalt, por meio de discussão de estudo de caso.</p> <p>Referências Básicas FUKUMITSU, K. O. e ODDONE, H. R. Expandindo Fronteiras: Gestalt - terapia aplicada em vários contextos. Campinas: Livro Pleno, 2007 HYCNER, Richard; JACOBS, Lynne. Relação e Cura em Gestalt - terapia. São Paulo: Summus, 1997. PIMENTEL, A. Psicodiagnóstico em Gestalt - Terapia. São Paulo: Summus, 2003. ROBINE, Jean-Marie. O Self desdobrado: perspectiva de campo em Gestalt - terapia. São Paulo: Summus, 2006.</p>			

Disciplina	Psicofarmacologia	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Noções gerais de farmacologia. Fundamentos da psicofarmacologia. Conceito e classificação dos psicotrópicos, seus efeitos e indicações. Abuso e dependência de drogas. Psicofarmacologia e Psicoterapia.</p> <p>Referências Básicas GRAEFF, F. G., GUIMARÃES, F.S. Fundamentos de Psicofarmacologia. São Paulo: Atheneu, 2001. LINDEN, M. MANNS, M. Psicofarmacologia para Psicólogos. São Paulo: EPU, 1980.</p>			

SARACENO, B. ASIOLI, F. TOGNONI. **Manual de Saúde Mental**. São Paulo: Hucitec, 2001.

Disciplina	Psicologia da Saúde	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: A psicologia no contexto da saúde. Psicologia da saúde: conceituação, enfoques teóricos e metodológicos. Aspectos biopsicossociais da saúde. Noções de Psicossomática. Temas essenciais em Psicologia da Saúde. Avaliação, investigação e intervenção em Psicologia da Saúde. A inserção dos psicólogos em instituições de saúde. Atendimento ambulatorial e o trabalho em equipe interdisciplinar.</p> <p>Referências Básicas CAMPOS, F.B. Psicologia e Saúde. São Paulo: Hucitec, 1996. SPINK, M. J. P. Psicologia Social E Saúde: práticas, saberes e sentido. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. STRAUB, R.O. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>			

Disciplina	Crítérios Diagnósticos em Saúde Mental I	CH	38
Pré-requisitos:	Psicopatologia Geral II	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Análise diferencial dos principais quadros psiquiátricos: distinção entre neuroses e psicoses, as modalidades e categorias destes adoecimentos, os reconhecimentos dos distúrbios neuróticos de conduta e noções de neurose e psicose infantil.</p> <p>Referências Básicas CID-10. Organização Mundial de Saúde. PAIM, I. Curso de Psicopatologia. 9. ed. São Paulo: EPU, 1982. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas Sul, 2000.</p>			

Disciplina	Técnicas de Manejo de Grupo	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Teoria e pesquisa sobre a organização e o funcionamento grupal. Relacionamento interpessoal e fenômenos grupais. Técnicas de trabalho em grupo. Campos de aplicação. Especificidades de intervenção em diferentes tipos de grupos.</p> <p>Referências Básicas CASTILHO, A. A Dinâmica de Grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1994. OSÓRIO, L. C. Grupo; Teorias e Práticas. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2000. ZIMERMAN, D. E; OSÓRIO, L. C. e colaboradores. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: ArtMed Editora, 1997.</p>			

Disciplina	Estágio Profissionalizante I	CH	152
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Clínica ou Processos Psicossociais e da Saúde. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.

Referências Básicas

ALMEIDA, C.G. **Intervenções psicológicas para a melhoria da qualidade de vida.** (org.). Campinas, SP: Papirus editora, 2003.
 BLEGER, J. **Temas de Psicologia:** entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes. 1993.
 CORDIOLI, A.V. (org.) **Psicoterapias-abordagens atuais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

8º SEMESTRE

Disciplina	Elaboração de Trabalho Científico II	CH	38
Pré-requisitos:	Elaboração de Trabalho Científico I	Modalidade	Presencial

Ementa: Desenvolvimento da conceituação teórica do projeto de pesquisa. Relação dos aspectos fundamentais do projeto com as etapas básicas do planejamento e realização da pesquisa. Delimitação do objetivo do trabalho e dos critérios relevantes para a escolha da metodologia adequada. Considerações éticas relativas à pesquisa envolvendo seres humanos, incluindo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e publicações dos trabalhos científicos. Elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido como monografia de conclusão de curso.

Referências Básicas

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
 MARTINS, G.A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** São Paulo: Atlas, 2003.
 SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina	Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Comportamental (A)	CH	38
Pré-requisitos:	Fundamentos das Abordagens Comportamentais e Cognitivas	Modalidade	Presencial

Ementa: Desenvolver conhecimento e reflexão crítica sobre a atuação clínica do psicólogo na Abordagem Comportamental. Contextualizar os conceitos da Terapia Comportamental por meio da discussão de casos clínicos, com ênfase no manejo clínico de diversas queixas e problemáticas comportamentais, para adultos, adolescentes e crianças.

Referências Básicas

BECK, Judith. **Terapia cognitiva:** teoria e prática. (trad. Sandra Costa). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 CABALLO, V.E. **Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento.** São Paulo: Santos, 1996.
 RANGÉ, BERNARD. **Psicoterapia Comportamental e cognitiva de transtornos psiquiátricos.** Campinas-SP: Ed PSY. 1995.

Disciplina	Intervenções Psicoterápicas na Abordagem	CH	38
-------------------	--	-----------	----

	Psicanalítica I (A)		
Pré-requisitos:	Fundamentos das Abordagens Psicanalíticas	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Psicanálise: articulação entre a teoria e técnica psicoterápica. Paradigmas e autores centrais da Psicanálise. Início, fase intermediária e término do atendimento psicanalítico. Processos diagnósticos e terapêutico na psicanálise.</p> <p>Referências Básicas ABERASTURY, A. Psicanálise da criança – Teoria e técnica. Trad. Por Ana Lúcia Leite de Campos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. HERRMANN, F. Clínica Psicanalítica: a arte da interpretação. São Paulo: Brasiliense, 1997. ZIMERMAN, D. E. Fundamentos Psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>			

Disciplina	Psicologia Hospitalar	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: O hospital como campo de prática. A Psicologia no contexto hospitalar. Diferentes contribuições teóricas na prática hospitalar. As possibilidades de atuação do psicólogo no hospital.</p> <p>Referências Básicas ANGERAMI-CAMON V.A.(ORG.). Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo no contexto hospitalar. São Paulo: Pioneira, 1984. CAMPOS, F. C. B. Psicologia e Saúde: repensando práticas. São Paulo: Hucitec, 1992. SIMONETTI, Alfredo. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.</p>			

Disciplina	Psicologia Jurídica	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia em suas interfaces com o Direito. Conceitualização, contextualização e informações históricas. Atuação do psicólogo nas Varas de Família, Infância e Juventude, e Criminal. O papel do profissional nas diversas áreas de atuação: menores infratores, cidadania e direitos humanos, penitenciárias, hospital de custódia e outros.</p> <p>Referências Básicas BRITO, Leila Maria Torraca de (org). Temas de Psicologia Jurídica. 2. Ed. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2000. GRUNSPUN, Haim. Mediação familiar: o mediador e a separação de casais com filhos. São Paulo: LTr, 2000. SILVA, Denise Maria Perissinida. Psicologia Jurídica no processo civil brasileiro. São</p>			

Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Disciplina	Psicologia nas Organizações	CH	76
Pré-requisitos:		Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Diferentes abordagens. Fundamentos teórico-práticos da seleção profissional. Questões éticas relativas à seleção profissional. Análise crítica da prática de seleção profissional no Brasil.</p> <p>Referências Básicas ALMEIDA, Walnice. Captação e Seleção de Talentos: repensando a teoria e a prática. São Paulo: Atlas, 2004. ARAÚJO, César G. Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006. CARVALHO, A. V. Seleção: Princípios e Métodos. São Paulo: Pioneira, 2000.</p>			

Disciplina	Crítérios Diagnósticos em Saúde Mental II	CH	38
Pré-requisitos:	Crítérios Diagnósticos em Saúde Mental I	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Análise diferencial dos principais quadros psiquiátricos: distinção entre neuroses e psicoses, as modalidades e categorias destes adoecimentos, os reconhecimentos dos distúrbios neuróticos de conduta e noções de neurose e psicose infantil.</p> <p>Referências Básicas CID-10. Organização Mundial de Saúde. PAIM, I. Curso de Psicopatologia. 9. ed. São Paulo: EPU, 1982. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas Sul, 2000.</p>			

Disciplina	Orientação Profissional	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Profissão e subjetividade nos cenários contemporâneos. Escolha profissional na adolescência e projeto de vida. Orientação profissional na modalidade clínica: conceituação e fundamentos. Contextos e instrumentos de atuação em orientação profissional clínica.</p> <p>Referências Básicas BOCK, S. D. Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 1993. MOURA, C. B. Fundamentos teóricos e práticos da orientação profissional sob o enfoque comportamental. In: M. C. P. Lassance (Ed.), Intervenção e compromisso social: orientação profissional - teoria e técnica. São Paulo: Vetor, 2005, p. 141-154.</p>			

Disciplina	Estágio Profissionalizante II (Ae B)	CH	152
-------------------	--------------------------------------	-----------	-----

Pré-requisitos:	Estágio Profissionalizante I	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Clínica ou Processos Psicossociais e da Saúde. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.</p> <p>Referências Básicas ALMEIDA, C.G. Intervenções psicológicas para a melhoria da qualidade de vida.(org.). Campinas, SP: Papyrus editora, 2003. BLEGER, J. Temas de Psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes. 1993. CORDIOLI, A.V. (org.) Psicoterapias-abordagens atuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p>			

9º SEMESTRE

Disciplina	Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Cognitivo-comportamental (A)	CH	38
Pré-requisitos:	Fundamentos das Abordagens Comportamentais e Cognitivas	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Caracterização da psicoterapia comportamental cognitiva. Doença mental e mudança de comportamento. A relação terapêutica na perspectiva da análise experimental do comportamento. Campos de trabalho na abordagem comportamental/ cognitiva. Questões éticas da prática profissional comportamental/ cognitiva.</p> <p>Referências Básicas BECK, Judith S. .Terapia cognitivo-comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2013. FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Terapia Cognitivo-Comportamental v.1. . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. ROEMER, Lizabeth; ORSILLO, Susan M. Pratica da terapia cognitivo-comportamental: baseada em mindfulness e aceitação. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>			

Disciplina	Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Psicanalítica II (A)	CH	38
Pré-requisitos:	Intervenções Psicoterápicas na Abordagem Psicanalítica I	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Psicanálise na Infância: especificidades psicoterápicas conceituais e técnicas. Psicanálise e Psicoterapia de orientação analítica. Implicações sociais da psicoterapia de orientação psicanalítica.</p> <p>Referências Básicas DUNKER, Christian Ingo Lenz. Estrutura e constituição da clinica psicanalítica. São Paulo: Annablume, 2011. PORGE, Erik. Transmitir a clínica psicanalítica: Freud, Lacan, hoje. Campinas: Ed. Unicamp, 2009. VIVES, Jean-Michel; RIBEIRO, Vera Avellar. A voz na clinica psicanalítica. São Paulo: Contracapa, 2012.</p>			

Disciplina	Introdução à Neuropsicologia	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: Conceituação, definição e histórico da neuropsicologia. Neuropsicologia das Funções Cognitivas. Alterações Neuropsicológicas. Neuropsicologia Clínica. Relação entre funcionamento cerebral e comportamento. Estudo das funções neuropsicológicas. Introdução aos princípios da avaliação e reabilitação neuropsicológica.

Referências Básicas

[CAIXETA, Leonardo](#); [FERREIRA, Sandra Barboza](#). **Manual de neuropsicologia: dos princípios à reabilitação**. Rio de Janeiro: [Atheneu Ed.](#), 2012.

[GIL, Roger](#). **Neuropsicologia**. São Paulo: [Santos Ed.](#), 2010.

[MIOTTO, Eliane Correa](#); [LUCIA, Mara Cristina Souza de](#); [SCAFF, Milberto](#). **Neuropsicologia**. São Paulo: Roca, 2012.

Disciplina	Tópicos Especiais em Psicologia I	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: Estudo de tópicos atuais de teorias e práticas em Psicologia.

Referências Básicas

ALMEIDA, C.G. **Intervenções psicológicas para a melhoria da qualidade de vida**.(org.). Campinas, SP: Papyrus editora, 2003.

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes. 1993.

CORDIOLI, A.V. (org.) **Psicoterapias-abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Disciplina	Psicoterapias Familiares	CH	38
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: A família enquanto sistema em desenvolvimento culturalmente contextualizado e espaço constituído de manifestação e intervenção sobre saúde-doença. A constituição do paradigma moderno do pensamento sistêmico. A integração da teoria geral dos sistemas, teoria da comunicação e Cibernética. Estudo dos princípios e métodos de investigação conjugal e familiar, incluídos seus aspectos teóricos e práticos. Os impactos nos sistemas familiares das mudanças no ciclo de vida familiar.

Referências Básicas

DATTILIO, Frank M. **Manual de terapia cognitivo-comportamental para casais e famílias**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

[MACEDO, Rosa Maria S.](#) **Terapia familiar no Brasil na última década**. São Paulo: Roca, 2008

[OSORIO, Luiz Carlos](#); [VALLE, Maria Elizabeth Pascual do](#). **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: [ARTMED](#), 2008.

Disciplina	Psicologia Institucional (B)	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: Histórico da análise institucional. Tipos de instituições e particularidades. Poder e instituição: uma reflexão sobre os principais aspectos que envolvem as relações de poder.

Ritos institucionais e estratégias de subjetivação nas instituições (institucionalização). Outros percursos do institucionalismo: as contribuições de Deleuze, Guattari e Michel Foucault. A prática do psicólogo voltada para interdisciplinaridade e troca com outros campos do saber, pautada nos princípios técnicos e éticos. Elaboração de diagnóstico institucional.

Referências Básicas

BLEGER, J. **Psico-higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 GUIRADO, Marlene. **Psicologia Institucional**. São Paulo: EPU, 2004.
 FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2007.

Disciplina	Estágio Profissionalizante III	CH	152
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Clínica ou Processos Psicossociais e da Saúde. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.

Referências Básicas

ALMEIDA, C.G. **Intervenções psicológicas para a melhoria da qualidade de vida**.(org.). Campinas, SP: Papyrus editora, 2003.
 BLEGER, J. **Temas de Psicologia:** entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes. 1993.
 CORDIOLI, A.V. (org.) **Psicoterapias-abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

10º SEMESTRE

Disciplina	Tópicos Especiais em Psicologia II	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: Estudo de tópicos atuais de teorias e práticas em Psicologia.

Referências Básicas

ALMEIDA, C.G. **Intervenções psicológicas para a melhoria da qualidade de vida**. (org.). Campinas, SP: Papyrus editora, 2003.
 BLEGER, J. **Temas de Psicologia:** entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes. 1993.
 CORDIOLI, A.V. (org.) **Psicoterapias-abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Disciplina	Organização e Funcionamento do Sistema de Saúde Mental (B)	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial

Ementa: Organização e Funcionamento Sistema de Saúde Mental no Brasil. Legislação Brasileira sobre a organização e funcionamento do sistema de saúde mental. Políticas públicas de saúde mental no Brasil. Modelo atual de assistência em saúde mental: rede de cuidados.

Referências Básicas

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: [FIOCRUZ](http://www.fiocruz.org), 2007.
[SOARES, Marcos Hirata](#); [VILLELA BUENO, Sonia Maria](#) (orgs). **Saúde mental** - novas

perspectivas. São Caetano do Sul: [Yendis](#), 2011.
[THORNICROFT, Graham](#); [TANSELLA, Michele](#). **Boas práticas em saúde mental comunitária**.
 Barueri: [Manole](#), 2009.

Disciplina	Tópicos Contemporâneos em Processos Clínicos (A)	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: As novas tendências terapêuticas em Psicologia: perspectivas teóricas, técnicas e aplicações.</p> <p>Referências Básicas FRANCISCO, Ana Lúcia. Psicologia clínica: práticas em construção e desafios para a formação. Curitiba: Ed. CRV, 2012. RIBEIRO, Ana Rita; MAGALHÃES, Romero. Guia de abordagens corporais. São Paulo: Summus, 1998. SAFRA, Gilberto. A po-ética na clinica contemporânea. São Paulo: Ideias e Letras, 2004.</p>			

Disciplina	Estágio Profissionalizante IV (A ou B)	CH	152
Pré-requisitos:	Estágio Profissionalizante III	Modalidade	Presencial
<p>Ementa: Planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Clínica ou Processos Psicossociais e da Saúde. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.</p> <p>Referências Básicas ALMEIDA, C.G. Intervenções psicológicas para a melhoria da qualidade de vida.(org.). Campinas, SP: Papyrus editora, 2003. BLEGER, J. Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. São Paulo: Martins Fontes. 1993. CORDIOLI, A.V. (org.) Psicoterapias-abordagens atuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p>			

Faltou:
OPTATIVAS

Disciplina	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	CH	76
Pré-requisitos:	Não há.	Modalidade	Presencial
<p>Ementa:</p> <p>Referências Básicas</p>			

Anexo VI

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Art. 1º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Art. 2º - O presente Regimento regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Psicologia do Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba da Fundação Educacional de Ituiutaba.

Art. 3º - O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia é órgão de coordenação didático-pedagógico, destinado a elaborar e implantar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

Parágrafo Único - É vedado ao Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Psicologia deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as diretrizes emanadas do CNE e do MEC;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Definir o perfil profissional e os objetivos gerais do Curso;
- c) Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia;
- d) Elaborar o currículo pleno do Curso e suas alterações, para aprovação pelos órgãos competentes;
- e) Emitir pareceres das propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- f) Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- g) Propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- h) participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para o Curso;

- i) promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- j) emitir parecer sobre a organização, funcionamento e avaliação das atividades de Estágios e das Monografias do Curso;
- l) coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- m) sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- n) avaliar o desempenho docente, discente e técnico-administrativo, segundo proposta dos órgãos superiores;
- o) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- p) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Psicologia e o projeto pedagógico do curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.5º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Psicologia do ISEPI será constituído de acordo com os seguintes critérios:

- I - Mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo um deles o coordenador do curso. A indicação e aprovação dos representantes docentes ocorrerá em Reunião do Colegiado de Curso, para um mandato de 02 (dois) anos, com possibilidade de recondução.
- II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV – o presidente será eleito pelos membros do NDE, na primeira reunião do mandato, e terá as seguintes atribuições:
 - a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
 - b) Representar o NDE junto aos órgãos acadêmicos e administrativos do ISEPI;
 - c) Encaminhar as propostas do NDE, aos setores competentes;
 - d) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser avaliada e proposta pelo NDE;
 - e) Designar um integrante do NDE para secretariar e lavrar as atas das reuniões;
 - f) Indicar coordenadores para cada (sub) área do saber de Psicologia quando necessário;

g) Indicar e apoiar representação e participação de integrantes do NDE em diferentes instâncias acadêmicas.

CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES DO NÚCLEO

Art.9º - O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do seu Presidente, mensalmente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Parágrafo 1º - As reuniões ordinárias do NDE serão estabelecidas previamente para cada semestre curricular.

Parágrafo 2º - A pauta da reunião do NDE deverá ser encaminhada por seu Presidente no prazo mínimo de 7 (sete) dias úteis.

Art.10º - As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de presentes em reunião formalmente agendada.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.13º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art.14º. O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado de Curso do Curso de Graduação em Psicologia do Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba da Fundação Educacional de Ituiutaba FEIT/UEMG.

Aprovado pelo Colegiado de Curso em 17/12/2012.

Profª. Msc. Fernanda da Silva Vieira Rosa
Coordenadora do Curso de Psicologia

Anexo VII

Produção do Conhecimento Científico do Corpo Docente

Produção do Conhecimento Científico do Corpo Docente

Produção Bibliográfica

Textos em jornais de notícias/revistas

SIEBERT, G. Transtorno do Pânico: algumas características e a contribuição da Terapia Comportamental para o tratamento. *Jornal do Pontal, Ituiutaba - MG*, p. 02, 03 mar. 2010.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

MUNIZ, S. B. ; SILVA, M. R. G. ; SATURNINO, J. F. ; REZENDE, A. R. ; DUTRA, A. A. S. . Extratos vegetais empregados como inseticidas para o controle de curuquerê da couve (*Ascia monuste orsies*). In: 10º Seminário de Iniciação Científica e Extensão da UEMG e 4º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da FUNEDI/UEMG, 2008, Divinópolis-MG. Anais Divinópolis/MG : FUNEDI/UEMG, 2008.

NOVAES, R. T. ; SILVA, M. C. B. ; REZENDE, A. R. ; MAGALHAES, S. G. ; ARAÚJO, A. A. C. ; DUTRA, A. A. S. . Levantamento do estrato arbóreo-arbustivo da reserva da fazenda Estância da Serra no município de Ituiutaba-MG. In: 10º Seminário de Iniciação Científica e Extensão da UEMG e 4º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da FUNEDI/UEMG, 2008, Divinópolis-MG. Anais Divinópolis/MG: FUNEDI/UEMG, 2008.

SANTOS, A. S. ; DELISE, J. D. N. ; PRADO, L. C. S. ; NOVAES, R. T. ; PINHO, A. C. A. ; REZENDE, A. R. ; DUTRA, A. A. S. . Estudo toxicológico pré-clínico (agudo) dos extratos aquosos de *Capsella bursa pastoris*, *Croton campestris*, *Smilax sp.* & *Luffa operculata* aplicado via gavagem em roedores. In: IX Seminário de iniciação Científica, VI Encontro de Divulgação da Produção Científica, IV Seminário de Iniciação Científica Júnior, VIII Seminário de Extensão e VII Mostra de Extensão, 2007, Ituiutaba-MG. Anais.... Ituiutaba-MG : FEIT/UEMG, 2007.

OLIVEIRA, F. A. L. OS PROBLEMAS RELACIONADOS AO ENVOLVIMENTO DE PESQUISADORES COM AS TAREFAS DE PUBLICAÇÃO. In: IX Reunião Anual da SPTM, 2003, Ituiutaba/MG. Anais da IX Reunião Anual da SPTM, na Revista da SPTM, 2003. v. 7. p. 108-108.

Resumos publicados em anais de congressos

PRETE, P. J. ; SIEBERT, G. Desenvolvimento de repertório de auto-controle em relacionamento afetivo. In: XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2009, Campinas. XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2009.

BARBARINI, E. H; SIEBERT, G. O Processo Terapêutico como Estratégia para Conscientização sobre o Comportamento de Automutilação. In: XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2009, Campinas. XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2009.

PIANCA, J. S SIEBERT, G. Desenvolvimento de Repertório de Divisão de Tarefas: um Exemplo de Atuação em Terapia Analítico-comportamental. In: XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2009, Campinas. Anais do XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2009.

YOSHIDA, L; SIEBERT, G. Comportamento de checagem produzido a partir de uma história de super proteção. In: XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2009, Campinas. Anais do XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2009.

SIEBERT, G; YOSHIDA, L. Restrição de relacionamento social produzida por história de abandono afetivo. In: XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2009, Campinas. Anais do XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2009.

FAVERO, J. S.; SIEBERT, G.. A importância da orientação dos pais para a terapia Analítico-Comportamental Infantil: exemplo de caso clínico. In: XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2009, Campinas. Anais do XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2009.

Apresentação de trabalho

OLIVEIRA, F. A. L. Desafios para a Psicologia. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).

OLIVEIRA, F. A. L. A psicologia da religião no programa "faculdade aberta à comunidade". 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

RIBEIRO, B. O. L.; OLIVEIRA, F. A. L. Resiliencia y espiritualidad en la salud mental. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

RIBEIRO, A. L. O. ; BARBOSA, A. V; OLIVEIRA, F. A. L. A morte e o luto - capacitação de agentes voluntários de um hospital de câncer. 2003. (Apresentação de Trabalho/Outra).

MONTAGNERO, A. V.; SILVA, J. C. M; RODRIGUES, L. F. O experimento de modelagem, extinção e linha de base em animações virtuais substituindo o laboratório com ratos vivos nos cursos de psicologia, atualmente no Brasil.. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SILVA, J. C. M.; MONTAGNERO, A. V. Um estudo empírico sobre o controle de contingências em redes de supermercados. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SIEBERT, Graziela. Transtorno do Pânico: a relação entre sintoma e contingência como produto dos três níveis de variação e seleção. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

CASSIANI, A. L. SIEBERT, G. Um exemplo de controle aversivo dos pais na produção de déficit de repertório para iniciar e manter relações afetivas. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

FAVERO, J. S. SIEBERT, G. A importância da orientação dos pais para a terapia Analítico-Comportamental Infantil: exemplo de caso clínico. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SIEBERT, Graziela. Entendimento e atuação sobre o sentimento de ansiedade na Terapia Comportamental. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

CAMPOS, M. M; SIEBERT, G. Desenvolvimento de repertório afetivo e social como estratégia para a elaboração de regras mais acuradas. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SABINO, N. M. SIEBERT, G. Descrições pouco acuradas de contingências e esquiva generalizada: comportamentos modelados pelo ambiente familiar. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

TOLEDO, R.A; SIEBERT, G. Procedimento de Extinção como Estratégia para Contra-controle em Situações Aversivas. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

CAMPREGHER, A; SIEBERT, G. Desenvolvimento de repertório de contra-controle como estratégia para tratamento de sintomas de depressão. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

GIMENEZ, P; SIEBERT, G. Utilização de regras e conseqüências: um exemplo em Terapia Analítico-Comportamental Infantil. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

CASTRO, F. C. L; SIEBERT, G. Terapia Analítico-Comportamental: um Exemplo de Desenvolvimento de Repertório Social em Adolescente. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

GIMENEZ, P; SIEBERT, G. Terapia Analítico-Comportamental Infantil: estudo de caso clínico. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SIEBERT, G. O processo de formulação de descrição de contingências: exemplo de caso clínico. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Produção Técnica

Demais tipos de produção técnica

SIEBERT, Graziela. A Síndrome da pressa. 2010. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

SIEBERT, G. Formação em Terapia Analítico-Comportamental: teoria e prática. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

SIEBERT, G. Questões sobre a prática em Terapia Analítico-Comportamental: o organismo, a pessoa e o self. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

SIEBERT, G. Formação em Terapia Analítico-Comportamental: teoria e prática. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

SIEBERT, G. Formação em Terapia Analítico-Comportamental. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

SIEBERT, G. Terápia Analítico-Comportamental e Psiquiatria: Interloquções teóricas e clínicas. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

SIEBERT, G. Formação em Terapia Analítico-Comportamental: estudos de caso. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

Participação em Bancas Examinadoras

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

RIBEIRO, R. I. M. A.; NASCIMENTO, V. A.; DUTRA, A. A. S.. Participação em banca de Albeneir da Silva Santos. Avaliação da toxicidade pré-clínica aguda dos extratos aquosos de *Jatropha gossypifolia* L., *Datura estramonium* L. e *Euphorbia tirucalli* L. aplicados via gavagem em roedores. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado de Minas Gerais.

RIBEIRO, R. I. M. A.; NASCIMENTO, V. A.; DUTRA, A. A. S.. Participação em banca de Renato José da Silva Oliveira. Análise da motilidade intestinal em camundongos submetidos à ingestão de extratos de picão (*Bidens pilosa* L.). 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado de Minas Gerais.

Fernanda S. Vieira Rosa; Larissa Guimarães; SIEBERT, Graziela. Participação em banca de Rinala Ferreira Maia. Reações cognitivas e psico-emocionais de pacientes recém acidentados de trânsito. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Instituto Superior de Educação de Ituiutaba.

Fernanda S. Vieira Rosa; Roberta Cancelli; SIEBERT, Graziela. Participação em banca de Érika Ferreira e Pereira. (idosos). 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Instituto Superior de Educação de Ituiutaba.

Fernanda S. Vieira Rosa; Roberta Cancelli; SIEBERT, Graziela. Participação em banca de Marcella Villela Carvalho. (idosos). 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Instituto Superior de Educação de Ituiutaba.

Vilarinho, S.T.; Thais S. de Oliveira Almeida; SIEBERT, Graziela. Participação em banca de Simone Alves Lisboa. (diabetes). 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Instituto Superior de Educação de Ituiutaba.

Fernanda S. Vieira Rosa; Márcia Eliane C.C. Vilarinho; SIEBERT, Graziela. Participação em banca de Lídia Freire Franco Macedo. Alexitimia em pacientes com distúrbios gastrointestinais: um problema psicossomático. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Instituto Superior de Educação de Ituiutaba.

Participação em Eventos

10º Seminário de Iniciação Científica e Extensão da UEMG e 4º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da FUNEDI/UEMG. Extratos vegetais empregados como inseticidas para o controle de curuquerê da couve (*Ascia monuste orsies*). 2008. (Seminário).

10º Seminário de Iniciação Científica e Extensão da UEMG e 4º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da FUNEDI/UEMG. Levantamento do estrato arbóreo-arbustivo da reserva da fazenda Estância da Serra no município de Ituiutaba-MG. 2008. (Seminário).

I Oficina Municipal de Educação em Saúde Auto-Cuidado em Diabetes e Pé Diabético - Uberlândia - MG. 2010. (Oficina).

Oficina de Implantação da Caderneta de Saúde do Adolescente do Setor Leste e Oeste - Uberlândia - MG. 2010. (Oficina).

I ESPU - Encontro Semestral de Psicologia UNITRI - Uberlândia - MG. 2010. (Encontro).

IV Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares - IV ENESCPOP. 2010. (Encontro).

I Conferência Municipall de Saúde Mental - Uberlândia - MG. 2010. (Outra).

V Jornada em Dependência Química - O uso de bebidas alcoólicas na sociedade, "se beber existo". 2010. (Outra).

VI Congresso Mineiro de História da Medicina. 2009. (Congresso).

X Seminário Nacional: Uno e o Diverso na Educação Escolar e IV Seminário de Didática: Docência e Formação de Professores. 2009. (Seminário).

III Simpósio em Engenharia Biomédica da Universidade Federal de Uberlândia. 2009. (Simpósio).

Dia Internacional de Atenção à Gagueira. 2009. (Encontro).

II Evento de Educação Médica Continuada em Reumatologia. 2009. (Outra).

II Jornada de Atualização em Hanseníase do Triângulo Mineiro. 2009. (Outra).

I Seminário de Educação em Direitos Humanos - Unidade Prisional: cotidiano, desafios e perspectivas. 2008. (Seminário).

I Seminário Municipal de Literatura e Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: abordagens metodológicas.. 2008. (Seminário).

I Seminário de Educação em Direitos Humanos - Unidade Prisional: cotidiano, desafios e perspectivas.. 2008. (Seminário).

I Seminário da Universidade Federal de Uberlândia sobre Ouvidoria. 2008. (Seminário).

I Simpósio da Liga da Enfermagem em Neurologia: Atendimento Multidisciplinar.. 2008. (Simpósio).

III Simpósio Interdisciplinar de Neurociências do Triângulo Mineiro - Cognição e Envelhecimento. 2008. (Simpósio).

IV Encontro Municipal de Saúde Mental da Infância e Adolescência Uberlândia-MG. 2008. (Encontro).

IV Encontro Municipal de Saúde Mental da Infância e Adolescência Uberlândia-MG. 2008. (Encontro).

I Fórum Regional de Economia Popular Solidária e II Encontro Nacional de Formadores e Apoiadores de Empreendimentos de Catadores2008. (Encontro).

II Encontro Científico de Fonoaudiologia de Uberlândia. 2008. (Encontro).

I Encontro Museus e Sociedade: Políticas e Práticas 2008. (Encontro).

IV Jornada Multidisciplinar Sobre o Processo de Envelhecimento/ II Encontro Acadêmico de Interação Interdisciplinar Sobre Saúde na Terceira Idade. 2008. (Outra).

1ª Semana Científica de Patologia Clínica. 2008. (Outra).

Semana Municipal de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme....2008. (Outra).

II Congresso do Hospital de Clínicas e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. 2007. (Congresso).

XVII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Os três níveis de variação e seleção do comportamento e a prática clínica Analítico-Comportamental: alguns exemplos de atuação. 2008. (Congresso).

V Encontro Aberto de Terapia Analítico-Comportamental do ITECH. Transtorno do Pânico: a relação entre sintoma e contingência como produto dos três níveis de variação e seleção. 2008. (Encontro).

XXXVIII Semana de Estudos de Psicologia da PUC-Campinas. Transtorno de Pânico: uma proposta Analítico-Comportamental de tratamento. 2008. (Outra).

Organização de eventos

SILVA, J. C. M. XIV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro/ IX Semana Acadêmica do Curso de Psicologia/UEMG/Ituiutaba/MG. 2008. (Outro).

SILVA, J. C. M; Ramos, J. XIII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro. 2007. (Outro).

SILVA, J. C. M; Ramos, . XII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo

Orientações

Orientações em andamento

Iniciação Científica

Ana Paula Santos da Silva. Conhecimento e uso de plantas medicinais em escolas da microrregião de Ituiutaba/MG. Início: 2010 - Instituto Superior de Educação de Ituiutaba. Orientadora: Arlete de Assunção Sant' Ana Dutra.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

Carla Coelho Carrocine. Causas que levam os indivíduos a sentirem ciúmes. Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Instituto Superior de Educação de Ituiutaba. Orientadora: Graziela Siebert.

Elisângela S. Ribeiro. Contingências (Os diversos comportamentos). Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Instituto Superior de Educação de Ituiutaba.(Orientadora: Graziela Siebert.

Patricia Gouveia Diniz Oliveira. Fatores emocionais que levam indivíduos a manifestar enxaqueca. Início: 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Instituto Superior de Educação de Ituiutaba. Orientadora: Graziela Siebert.

Supervisões e orientações concluídas

Iniciação científica

Sumaya Beatriz Muniz. Extratos vegetais empregados como inseticidas para o controle de curuquerê da couve (Ascia monuste orsies). 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado de Minas Gerais. Orientador: Arlete de Assunção Sant'Ana Dutra.

Orientações de outra natureza

Leticia Yoshida. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2009. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

Erika Hansen Barbarini. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2009. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

Juliana da Silva Pianca. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2009. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

Paula Juliana Prete. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2009. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

Ana Luiza Cassiane. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2008. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

Tainara Maciel. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2008. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

André Gimenez. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2008. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

Jaqueline Stevanato Favero. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2008. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

Fabio Vilalva. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2008. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

Mariana Machado Campos. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2006. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

Aline Campregher. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2006. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

Renata Alves de Toledo. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2006. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

Luciane Lorencetti Lunardi. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2006. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

Luciana Ritz. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2006. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUIUTABA
CAMPUS ASSOCIADO À UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE ITUIUTABA**

Nathali di Martino Sabino. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2006. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

Dinah Araujo Rodero. Supervisão para Terapeutas Analítico-Comportamentais. 2006. Orientação de outra natureza - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano. Orientador: Graziela Siebert.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUIUTABA
CAMPUS ASSOCIADO À UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE ITUIUTABA

ANEXO VIII

Quadro Geral do Alunado nos últimos cinco anos

Quadro Geral do Alunado nos últimos cinco anos

Denominação do Curso	Categoria	Turno	Nº Vagas	2007		2008		2009		2010		2011	
				Matr.	Concl.								
Agronomia	Bacharelado	Diurno	60	192	21	169	35	216	28	160	34	119	15
Ciências Biológicas	Licenciatura Plena	Noturno	40	109	22	77	17	114	17	68	08	35	11
Direito	Bacharelado	Diurno	50	187	33	174	19	200	29	160	17	161	18
Direito	Bacharelado	Noturno	50	244	32	258	37	259	47	262	33	258	43
Educação Física	Licenciatura	Noturno	60	-	-	52	-	-	-	82	9	114	16
Engenharia de Computação	Bacharelado	Diurno	50	69	14	65	07	80	14	59	05	53	11
Engenharia Elétrica (*)	Bacharelado	Integral	80	02	02	-	-	-	24	-	-	-	-
Engenharia Elétrica (1º sem.) (2º sem.)	Bacharelado	Integral	40	103	04	117	-	75	-	137	02	171	10
	Bacharelado	Integral	40	101	-	107	11	77	-	126	04	200	13
História Plena **	Licenciatura Plena	Noturno	40	18	05	10	09	31	10	01	-	-	-
Letras (Português / Inglês)	Licenciatura Plena	Noturno	50	59	15	38	11	89	22	16	09	-	-
Matemática Plena **	Licenciatura Plena	Noturno	40	28	15	12	09	42	07	02	02	-	-
Normal Superior (Sede) **	Licenciatura Plena	Noturno	50	41	21	16	10	64	22	02	01	-	-
Normal Superior (Fora de sede) **	Licenciatura Plena	Noturno	40	21	-	19	17	29	-	-	-	-	-
Pedagogia (Sede)	Licenciatura Plena	Noturno	60	124	21	117	18	127	32	104	31	54	16
Pedagogia (Fora de sede)	Licenciatura Plena	Noturno	40	47	-	41	-	38	-	41	29	24	-
Psicologia	Licenciatura, Bacharelado e Formação de Psicólogo	Integral	50	176	34	164	44	201	35	125	25	97	14
Química Plena	Licenciatura Plena	Noturno	40	100	12	71	17	112	12	69	15	60	12
Sistemas de Informação	Bacharelado	Noturno	60	164	14	140	12	136	21	116	11	82	15

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUIUTABA
CAMPUS ASSOCIADO À UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE ITUIUTABA

Tecnologia em Agronegócio (1º Sem) (2º Sem)	Tecnólogo	Noturno	60	94	-	51	-	57	-	30	04	21	-
	Tecnólogo	Noturno	60	77	27	52	18	48	-	22	-	16	01
Tecnologia em Gestão Ambiental (1º Sem) (2º Sem)	Tecnólogo	Noturno	60	110	-	96	03	60	-	82	-	54	-
	Tecnólogo	Noturno	60	99	35	76	27	53	-	68	16	53	12
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira (1º Sem) (2º Sem)	Tecnólogo	Noturno	60	-	-	108	-	-	-	143	-	80	07
	Tecnólogo	Noturno	60	59	-	129	-	-	-	129	-	62	15

OBSERVAÇÕES: (*) Curso de Engenharia Elétrica até 2002 foi oferecido em regime seriado anual com 80 vagas.
 (**) Curso em Extinção

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUIUTABA
CAMPUS ASSOCIADO À UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE ITUIUTABA**